

ANÁLISE CONJUNTURAL DO ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA CEASA CAMPINAS EM 2018





**ANÁLISE CONJUNTURAL DO ABASTECIMENTO E
COMERCIALIZAÇÃO DA CEASA CAMPINAS
2018**

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE CAMPINAS S.A.

Rodovia Dom Pedro I, km 140,5 – Pista Norte – Campinas, SP.

CEP 13.082 – 902

Tel: (19) 3746 – 1000

www.ceasacampinas.com.br

Campinas, 05 de junho de 2019



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE CAMPINAS S.A.

DIRETORIA

Wander de Oliveira Villalba

Diretor Presidente

Miguel Jorge Nicolau Filho

Diretor Administrativo-Financeiro

Claudinei Barbosa

Diretor Técnico Operacional

Ricardo de Oliveira Munhoz

Engenheiro Agrônomo

Departamento Mercado de Hortifrutigranjeiros

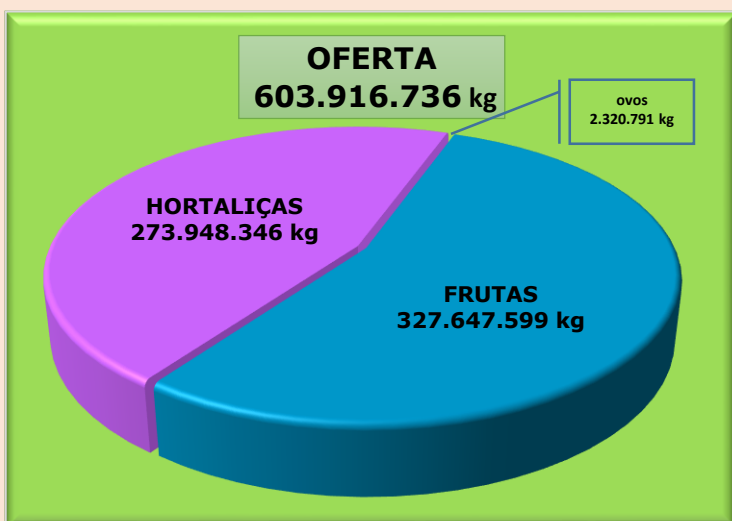
Apresentação

Em 2018, o mercado de hortifrutigranjeiros foi marcado pela maior sensibilidade da fruticultura e olericultura ao cenário macroeconômico, registrando-se diminuição da oferta nas principais centrais de abastecimento do país. Na Ceasa Campinas, nove entre os quatorze produtos mais representativos, fecharam o período com quantidades inferiores ao ano anterior, seja em razão da menor produtividade e/ou da diminuição da área cultivada. Em alguns casos, tais ocorrências foram atribuídas à menor disponibilidade dos produtores de assumir riscos, frente a resultados insatisfatórios das últimas safras. Conseqüentemente, com a menor oferta de produtos no campo, os preços médios das principais hortaliças e frutas ficaram mais elevados que seus correspondentes de 2017, afetando, portanto, o preço médio geral.

Além disso, em maio, o abastecimento brasileiro ficou comprometido durante os 10 dias da paralização dos caminhoneiros (período oficial), que reivindicavam do governo federal, inicialmente, interferência em fatores diretos e indiretos de composição do custo do frete. Nesse período, frutas, legumes, verduras e ovos provenientes de milhares de municípios do país ficaram parados nas principais rodovias, sem chegar ao seu destino nas centrais de abastecimento, inclusive na Ceasa Campinas. Por conseguinte, a perda dos alimentos durante os bloqueios e a subsequente interrupção das colheitas, instalaram nos agricultores um clima de incerteza quanto à retomada da produção.

O Relatório Conjuntural apresentado a seguir analisará, resumidamente, o desempenho do abastecimento da Ceasa Campinas sob os aspectos, participação da Região Metropolitana de Campinas (RMC), oferta, preços, Valor Referencial da Oferta e procedência dos quatorze produtos que compõem o ranking de 70 % da oferta, incluindo-se também o subgrupo Hortaliças Folha, Flor & Haste, importante indicador da agricultura regional.

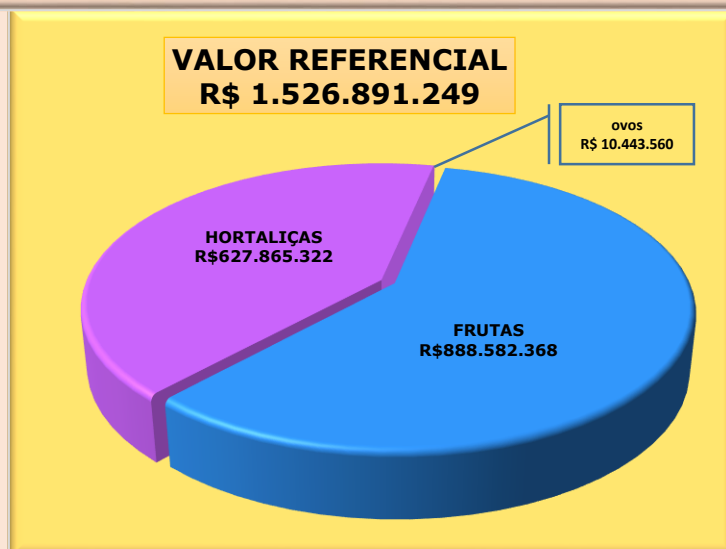
CEASA CAMPINAS EM 2018



Procedência:
834
municípios
brasileiros e
10 países



RMC:
20 municípios
50.556.032 kg



ÍNDICE

RESULTADO GERAL	6
REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	6
RANKING DE PRODUTOS	11
BATATA	12
MELANCIA	14
LARANJA	17
BANANA	19
CEBOLA	21
MAMÃO	24
TOMATE	26
MAÇÃ.....	28
ABACAXI.....	34
MANGA.....	33
LIMÃO.....	35
TANGERINA	37
COCO	39
MELÃO	40
HORTALIÇAS FOLHA, FLOR E HASTE	43

OFERTA ANUAL

Em 2018, a oferta da Ceasa Campinas totalizou **603.916.736 kg** de produtos hortifrutigranjeiros, ficando 4,5 % menor que o volume registrado em 2017. Uma parte dessa variação negativa, que somou 28.3090.091 kg, pode ser resultante do efeito direto da greve dos caminhoneiros, ocorrida no período de 21 a 30 de maio. No entanto, considerando as ofertas nos meses de maio de 2016 e 2017 como referências (Figura 1), estima-se que a paralização comprometeu um volume de 7.000.000 kg a 12.000.000 kg. Nesse caso, infere-se que o restante da diferença em relação a 2017 deve-se a outros fatores conjunturais não relacionados ao evento pontual de maio. A esse respeito, uma pesquisa nas informações do Mercado Hortifrutigranjeiro do Prohort mostra que essa tendência se manifestou no conjunto das Ceasas do país, que registrou diminuição na oferta de 3,65 %.

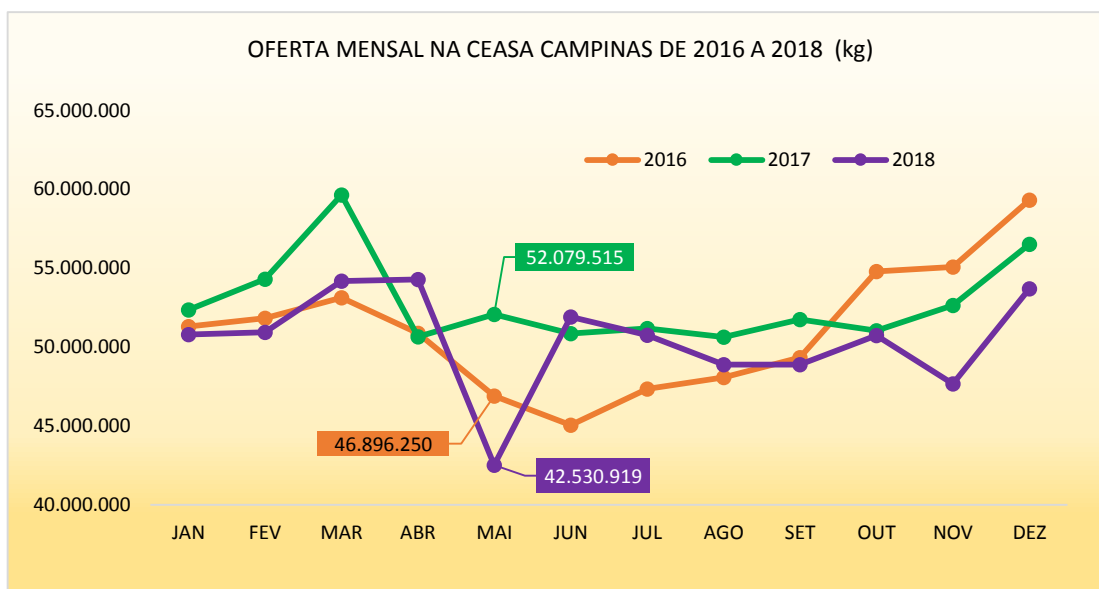


Figura 1- Oferta mensal na Ceasa Campinas em 2016, 2017 e 2018. Prohort/Conab

Oferta por Grupos

Em relação aos grupos de hortifrutigranjeiros, a Tabela 1 mostra a oferta em 2017 e 2018. O grupo das **frutas**, responsável por 54 % do volume anual da Ceasa Campinas, apresentou uma diminuição de 19.274.496 kg (-5,56 %). Em seguida, as **hortaliças**, com uma queda de 9.162.470 kg (-3,24 %), enquanto que nos **ovos** houve aumento de 2,06 %.

Tabela 1- Oferta por grupo de hortifrutigranjeiro na Ceasa Campinas em 2017 e 2018. Prohort/Conab

HORTIFRUTIGRANJEIROS	2018 (kg)	2017 (kg)	VARIAÇÃO 2018/2017 (%)
OFERTA TOTAL	603.916.736	632.306.827	-4,49
FRUTAS	327.647.599	346.922.095	-5,56
HORTALIÇAS	273.948.346	283.110.816	-3,24
OVOS	2.320.791	2.273.916	2,06

Valor Referencial da Oferta

Em 2018, o **Valor Referencial da Oferta** (V.R.¹) totalizou **R\$ 1.526.891.249**, ficando 3,02% acima do valor de 2017, ou seja, R\$ 1.482.162.655 (Tabela 2). Porém, apenas o grupo das frutas teve variação positiva de 5,6 % no V.R. enquanto que as hortaliças e os ovos fecharam o período com decréscimos de 0,21 % e 9,32 %, respectivamente.

Preço Unitário Médio

O **preço unitário médio** geral passou de **R\$ 2,35/kg** para **R\$ 2,56/kg** com uma variação percentual de 8,94 %. Além disso, em todos os grupos e subgrupos houve aumentos em relação ao ano anterior, porém os percentuais foram distintos. Nas frutas, a variação chegou a 11,5 %, com o preço médio passando de R\$ 2,43/kg para R\$ 2,71/kg, em seguida, as hortaliças fruto, com 7,55%, com o preço médio aumentando de R\$ 1,89/kg para R\$ 2,04/kg. Os menores acréscimos ocorreram nos subgrupos hortaliças flor, folha & haste e hortaliças raiz, bulbo, tubérculo & rizoma, com 1,80 % e 1,55%, respectivamente.

Tabela 2- Valor Referencial e preço médio total e por grupos na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 - Prohort/Conab

HORTIFRUTIGRANJEIROS	2018	2017	VARIAÇÃO 2018/2017 (%)
VALOR TOTAL	R\$ 1.526.891.249	R\$ 1.482.162.655	3,02
PREÇO UNITÁRIO MÉDIO	R\$ 2,56	R\$ 2,35	8,94
FRUTAS	R\$ 888.582.368	R\$ 841.455.379	5,60
HORTALICAS	R\$ 627.865.322	R\$ 629.190.485	-0,21
OVOS	R\$ 10.443.560	R\$ 11.516.791	-9,32

¹ Obtido do produto entre oferta (em kg) e preço médio (em R\$/kg). Trata-se de um indicador em R\$, que estima o valor dos hortifrutigranjeiros que entraram no mercado. No caso, a quantidade (Oferta) é obtida das notas fiscais de entrada e os Preços são cotados pelo Depto de Hortifrutigranjeiros a cada feira.

Procedência

Em 2018 a oferta foi garantida pela contribuição de **834 municípios brasileiros** de 22 UF e 10 países (Figura 2). As principais UF foram SP, MG, BA, SC e PR. Juntas elas representaram 78 % do volume da Ceasa Campinas.

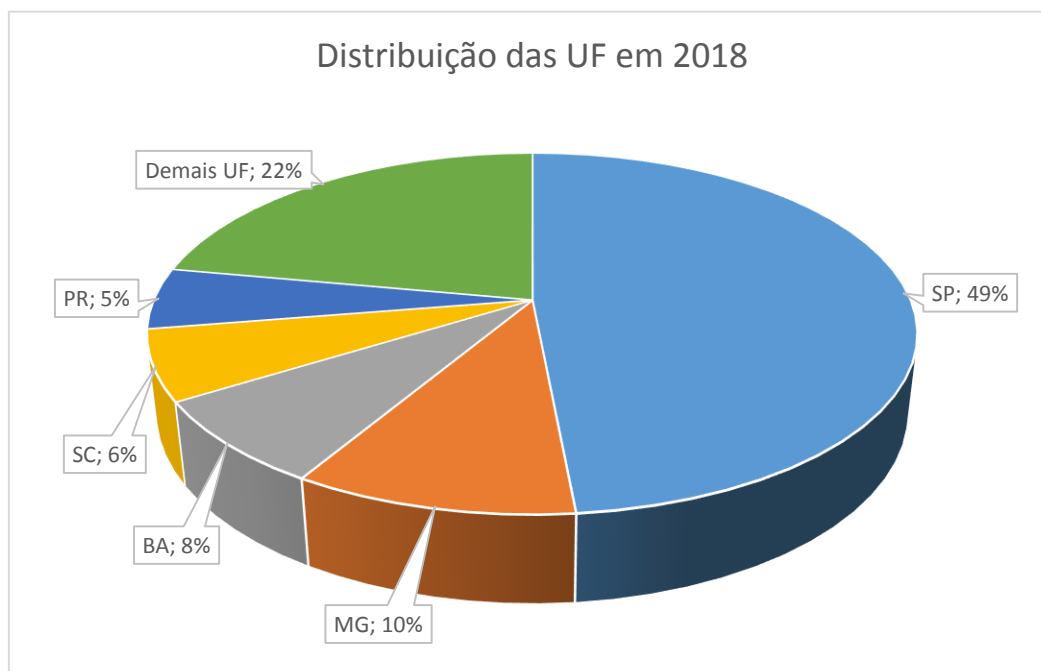


Figura 2 - Procedências por UF na Ceasa Campinas em 2018.

Na Tabela 3 foram listados os doze principais municípios fornecedores da Ceasa, cuja soma das quantidades representou 23 % da oferta de 2018. Também foram mostrados o número de produtos fornecidos em cada caso, bem como os produtos que representam 90 % da quantidade dessas localidades.

Uma vez que a fonte das informações do Prohort é a própria nota fiscal, entende-se que os produtos cujas procedências sejam Campinas ou São Paulo, nem sempre têm origem agrícola nesses municípios, mas ocorreram principalmente em razão das operações de transferências entre permissionários, importadores e centros de distribuição. Porém, as demais localidades mantêm razoável fidelidade entre os itens fornecidos e as suas respectivas produções agrícolas. Dessa maneira, constata-se que origens como Piedade/SP, São Miguel Arcanjo/SP, Mogi Guaçu/SP e Mogi Mirim/SP são muito importantes para a garantia da oferta da Ceasa não apenas pela quantidade, mas, oportunamente, pela diversidade de produtos.

Tabela 3 - Principais municípios fornecedores da Ceasa Campinas em 2018. Prohort/Conab

Município	Quantidade (kg)	Nº de Produtos	Principais produtos ¹
Campinas, SP	17.292.152	97	Banana, chuchu, tomate, goiaba, berinjela, abobrinha, pera, pepino, milho verde, couve, alho, laranja, abacate, cebola, feijão, alface, maçã, ovos, pimentão, cenoura.
Aguai, SP	15.667.077	30	Laranja, Tangerina, Limão, Abacate, Tomate e Batata
Uruana, GO	15.570.747	6	Melancia, Moranga, Abóbora
Piedade, SP	13.840.015	64	Batata doce, cenoura, cebola, repolho, mandioquinha, acelga, inhame, gengibre, alface, chuchu, abobrinha, pimentão, beterraba, alho porró, cará, rabanete.
São Paulo, SP	11.685.233	108	Pera, maçã, maracujá, manga, alho, kiwi, uva, tangerina, ameixa, mamão, pêssego, melão, cebola, coco, nectarina, banana.
São José do Rio Pardo, SP	11.060.596	38	Cenoura, Repolho, Beterraba, Cebola.
Fernandópolis, SP	9.965.515	8	Laranja, Limão e Tangerina.
São Miguel Arcanjo, SP	8.885.449	68	Pepino, batata, pimentão, abobrinha, tomate, uva, chuchu, caqui e pêssego.
Juazeiro, BA	8.570.019	10	Manga, Uva, Melão.
Mogi Guaçu, SP	8.547.460	41	Batata, tomate, milho verde, tangerina, abobrinha, berinjela.
Mogi Mirim, SP	7.748.169	39	Limão, laranja, tomate, mandioca.
São João da Boa Vista	7.727.454	32	Tomate, batata, abobrinha, quiabo, berinjela, chuchu, jiló, pimentão, pepino.

¹ Produtos que representam 90 % do total fornecido pelo município, em ordem decrescente da participação.

Fonte: Prohort/Conab

Região Metropolitana de Campinas

A Tabela 4 mostra a contribuição dos municípios da RMC na oferta da Ceasa Campinas, totalizando 50.556.032 kg de produtos hortifrutigranjeiros em 2018. Comparando esse resultado a 2017, nota-se que houve diminuição de 1,9 %. Porém, participação no volume total da Central aumentou de 8,2 % para 8,4 %. Além de Campinas, os principais fornecedores entre os 20 municípios foram Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Santo Antônio de Posse.

Tabela 4 - Quantidade ofertada de hortifrutigranjeiros pelos municípios da RMC em 2017 e 2018.

Município	Ano	
	2017 (kg)	2018 (kg)
CAMPINAS-SP	20.339.480	17.292.152
MOGI GUAÇU-SP	7.020.563	8.547.460
MOGI MIRIM-SP	8.240.763	7.748.169
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	6.156.028	7.040.971
ITATIBA-SP	3.248.640	4.310.982
JAGUARIÚNA-SP	3.616.034	3.426.912
SUMARÉ-SP	3.004.796	3.422.095
ENGENHEIRO COELHO-SP	3.339.646	3.146.270
MONTE MOR-SP	2.626.212	2.934.104
ARTUR NOGUEIRA-SP	2.204.936	2.233.906
PAULÍNIA-SP	1.202.961	2.044.875
COSMÓPOLIS-SP	1.959.559	1.962.744
VALINHOS-SP	2.076.220	1.412.863
INDAIATUBA-SP	745.375	575.198
PEDREIRA-SP	415.244	346.848
MORUNGABA-SP	318.321	277.270
HOLAMBRA-SP	90.492	58.817
NOVA ODESSA	154.200	41.600
HORTOLÂNDIA-SP	29.901	15.552
VINHEDO-SP	7.236	6.753
AMERICANA-SP	2.080	4.120
SANTA BÁRBARA D'OESTE		2.000
Total	51.537.361	50.556.032

Fonte: Prohort/Conab

Embora a menor participação da RMC no volume da Central, alguns produtos de procedência regional possuem uma representatividade significativa. A Figura 3 mostra os produtos com origem na RMC com maior impacto na oferta individual. A goiaba de mesa e o figo roxo, por exemplo, produtos típicos, cujas ofertas foram abastecidas em 94 % por municípios da RMC. Um outro exemplo menos típico é o caso da mandioca, com 55 % de participação da Região.

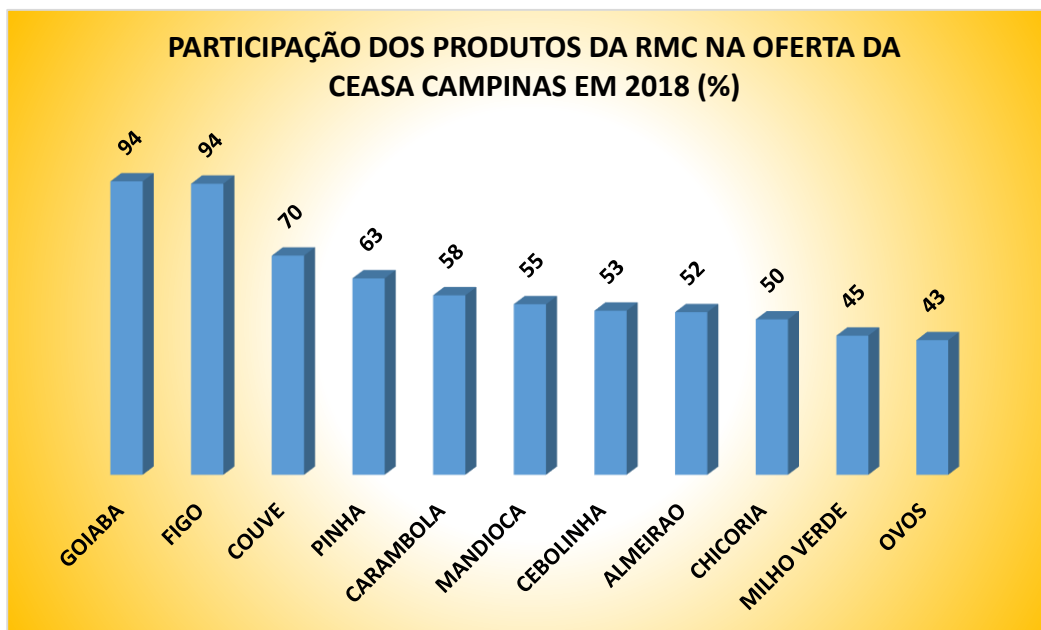


Figura 3 – Participação dos produtos procedentes da RMC na oferta respectiva da Ceasa Campinas em 2018.

Fonte: Prohort/Conab

Ranking de produtos

Na Tabela 5 estão exibidos em ordem decrescente os 14 produtos que representaram 70 % da oferta da Ceasa Campinas em 2018, de um total de 138 hortifrutigranjeiros. Comparando-se a oferta individual de cada item desse grupo aos respectivos resultados do ano anterior observa-se crescimento na quantidade de cinco produtos, ou seja, abacaxi, manga, limão, tangerina e coco, dos quais destaca-se a manga com aumento de 29,8 % no volume.

Tabela 5- Ranking dos produtos que representaram 70 % da oferta da Ceasa Campinas em 2018.

Fonte: Prohort/Conab

Produto	Quantidade (kg)		Variação (%)
	2018	2017	
BATATA	75.024.085	80.477.597	-6,8
MELANCIA	45.088.294	50.353.898	-10,5
LARANJA	39.355.068	44.347.991	-11,3
BANANA	36.711.940	40.358.909	-9,0
CEBOLA	36.611.839	39.023.917	-6,2
MAMAO	36.251.453	40.145.397	-9,7
TOMATE	34.353.124	37.603.148	-8,6
MAÇÃ	26.539.234	29.882.093	-11,2
ABACAXI	25.219.500	24.644.121	2,3
MANGA	18.809.884	14.488.796	29,8
LIMAO	18.309.167	18.256.140	0,3
TANGERINA	14.585.559	13.866.188	5,2
COCO	14.526.020	13.557.482	7,1
MELAO	14.350.647	15.879.337	-9,6

Nas próximas páginas serão analisadas as variações oferta e preço, bem como a procedência de cada um desses produtos, incluindo-se também o subgrupo Hortaliças Folha, Flor & Haste que, embora não tenha representante no ranking, é indicador da agricultura regional.

BATATA

OFERTA

Em 2018, a batata apresentou um volume de 75.024.085 kg, que ficou 6,8 % abaixo dos 80.477.597 kg registrados no ano de 2017. Esse recuo, o primeiro em cinco anos, reproduziu na Ceasa Campinas as estimativas oficiais de redução de área plantada do tubérculo, em torno de 7 %². Ressalta-se que, embora a ocorrência da greve dos caminhoneiros em maio, mês com oferta de 5.687.370 kg, o menor volume do ano foi constatado em novembro, com 5.312.945 kg, e o maior, em março, com 6.961.155 kg (Figura 4).

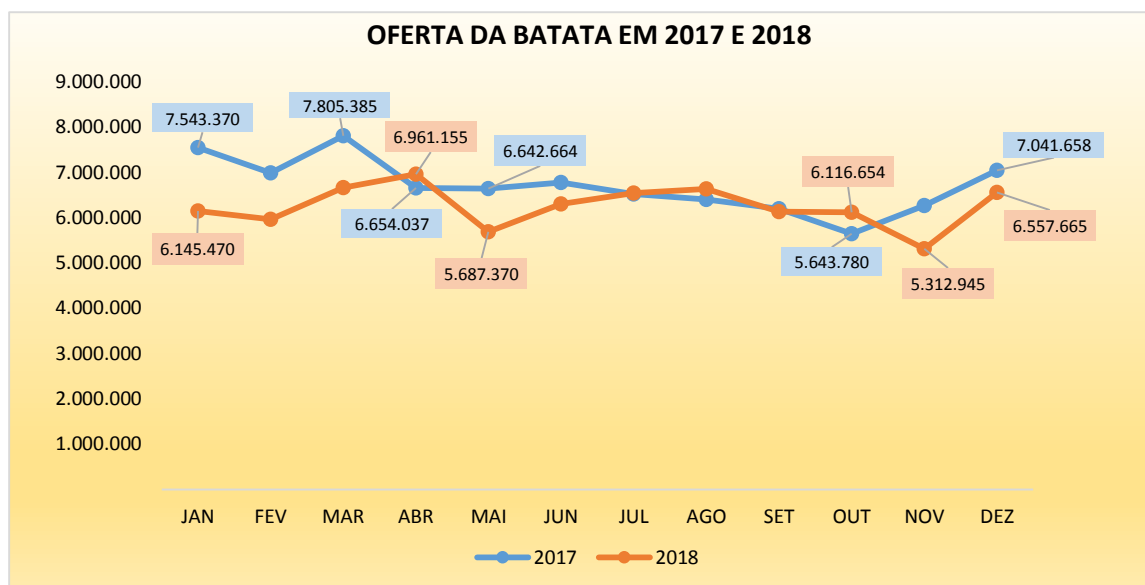


Figura 4 - Oferta mensal da Batata em kg, na Ceasa Campinas em 2018. Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

O preço médio da batata de 2018 foi de R\$ 1,43/kg, um valor 5,37 % acima da média do ano anterior de R\$ 1,37/kg. O menor preço foi R\$ 1,12/kg em agosto e o maior foi R\$ 1,88/kg em dezembro (Figura 5).

² CEPEA E IBGE

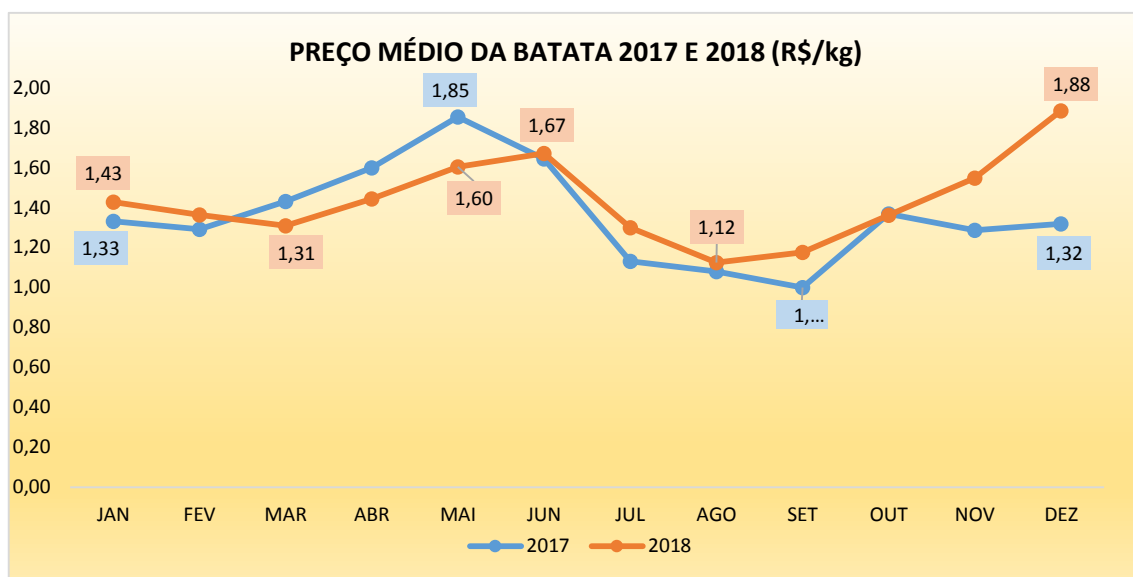


Figura 5 - Preço médio mensal da batata em R\$/kg em 2018. Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Um total de 161 municípios forneceu a batata para a Ceasa Campinas. Na Tabela 6 foram listados os 25 municípios que representaram 70 % da oferta do produto em 2018.

Tabela 6-Principais municípios fornecedores de batata para a Ceasa Campinas em 2018.
Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (Kg)
PALMAS-PR	5.885.050
PINHÃO-PR	5.819.550
GUARAPUAVA-PR	5.614.650
CASA BRANCA-SP	5.067.550
MOGI GUAÇU-SP	3.801.605
ÁGUA DOCE-SC	3.433.925
UBERLÂNDIA-MG	2.650.200
IPUIÚNA-MG	2.059.850
CAMPINA DO SIMÃO-PR	2.024.140
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	1.893.150
ITAÍ-SP	1.602.400
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	1.365.359
SACRAMENTO-MG	1.341.250
ARAXÁ-MG	1.257.250
ITU-SP	1.077.374
ITAPETININGA-SP	1.020.900
SÃO MATEUS DO SUL-PR	952.900
TAQUARIVAÍ-SP	920.660
PLANALTINA-GO	839.200
ANTÔNIO OLINTO-PR	817.700
ANGATUBA-SP	753.875
PONTA GROSSA-PR	744.900
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	733.606
PALMEIRA-PR	723.300
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	718.750

PROCEDÊNCIA MENSAL

A Figura 6 apresenta a variação mensal de acordo com a região de origem. A principal característica da sequência da batata é a predominância do produto sulista no primeiro semestre, dando lugar aos estados de SP e MG no período de junho a novembro.

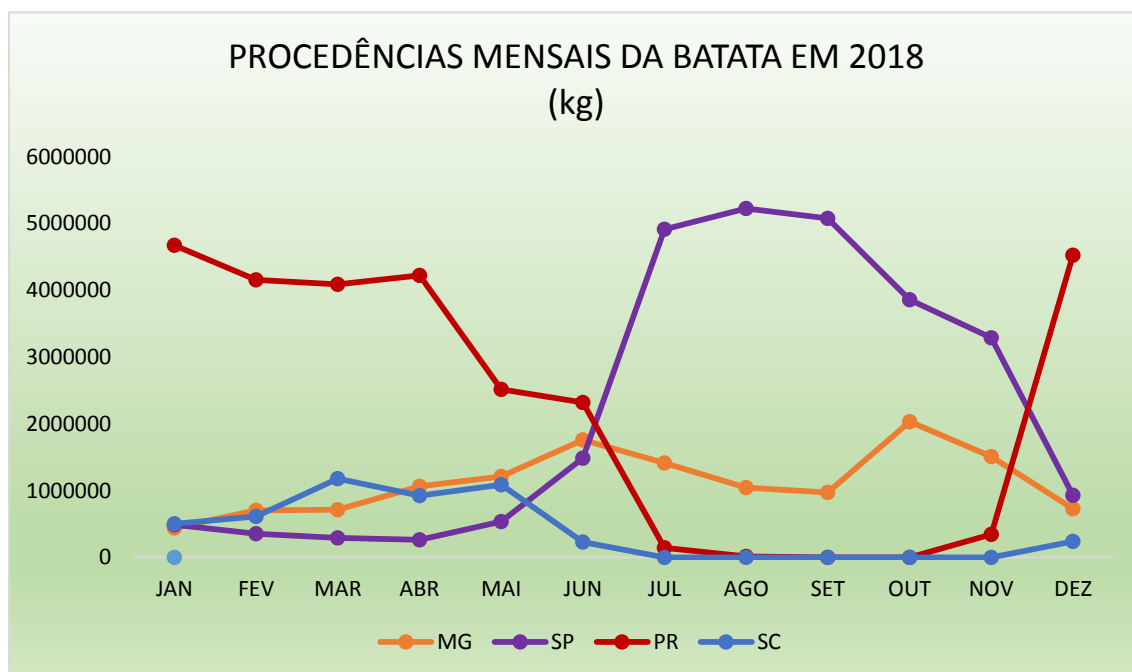


Figura 6- Procedências mensais da batata na Ceasa Campinas em kg, por UF fornecedora. Fonte: Prohort/Conab

MELANCIA

OFERTA

A oferta da melancia em 2018 somou 45.088.294 kg contra 50.353.898 kg em 2017. Considera-se que essa diminuição de 10,5 % se deveu, principalmente, a dois fatores: menor área plantada nas regiões de cultivo³ e greve dos caminhoneiros em maio de 2018, mês em que foi registrado o menor volume do ano com 2.052.051 kg. A Figura 7 mostra as ofertas mensais da melancia em 2017 e 2018.

³ Revista Hortifruti-Brasil, "Anuário 2018-2019", nº 185, edição especial.

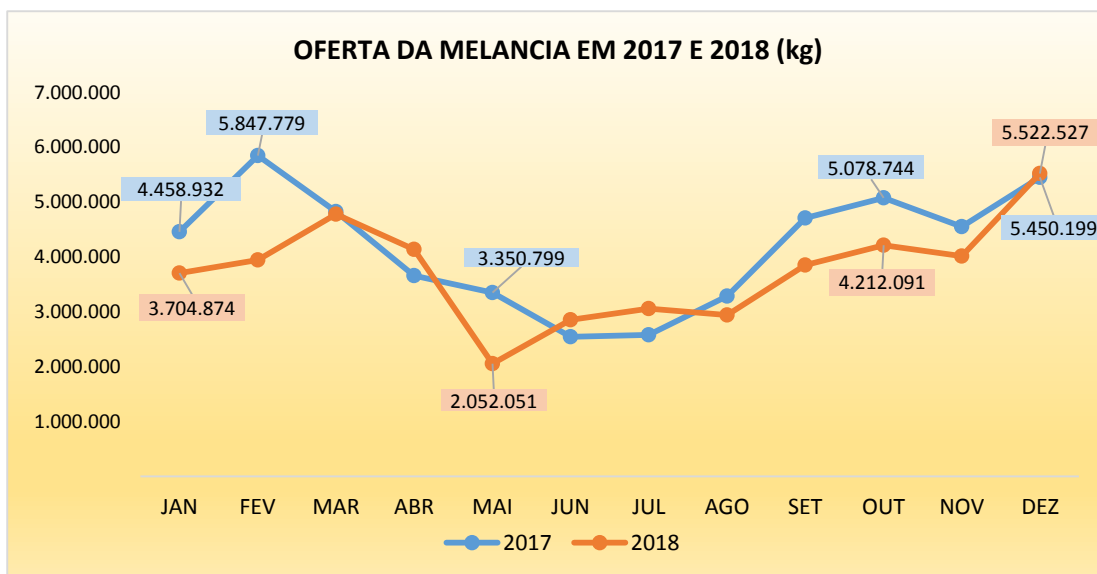


Figura 7 - Oferta mensal da melancia em kg, na Ceasa Campinas em 2017 e 2018. Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

Em razão da menor oferta durante o ano, os preços de 2018 permaneceram acima dos apurados em 2017, exceto em julho, outubro e dezembro. No mês de maio, pelo motivo já mencionado, ocorreu o valor máximo do ano, ou seja, R\$ 1,60/kg (Figura 8).

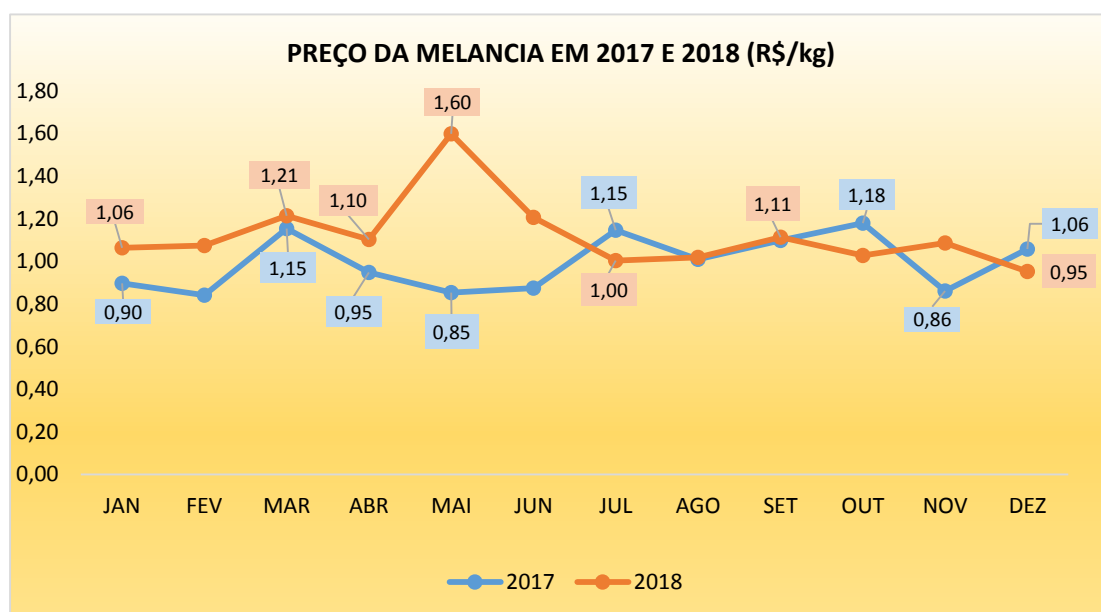


Figura 8 - Preço mensal da melancia em R\$/kg na Ceasa Campinas em 2017 e 2018. Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Entre os 131 municípios que abasteceram a Ceasa em 2018, um grupo de 13 localidades representou 70 % da oferta do produto (Tabela 7). A melancia de Uruana/RS, no entanto, respondeu por aproximadamente 33 % do volume total da fruta.

Tabela 7 - Principais procedências da melancia na Ceasa Campinas em 2018.
Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	15.072.429
RIALMA-GO	4.491.410
ITÁPOLIS-SP	2.784.749
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	1.958.120
AVAÍ-SP	1.202.536
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	1.104.470
REGINÓPOLIS-SP	1.000.874
CAFELÂNDIA-SP	963.860
ARROIO GRANDE-RS	900.000
PALMAS-TO	770.000
SÃO PEDRO DO TURVO-SP	654.110
ALCOBAÇA-BA	639.850
BORBOREMA-SP	639.517

PROCEDÊNCIA MENSAL

De maneira simplificada, em 2018 houve um evidente domínio de SP, BA e RS nos meses de janeiro a abril, sucedido pela entrada expressiva de GO de maio a outubro, com forte oferta de SP novamente em novembro e dezembro (Figura 9).

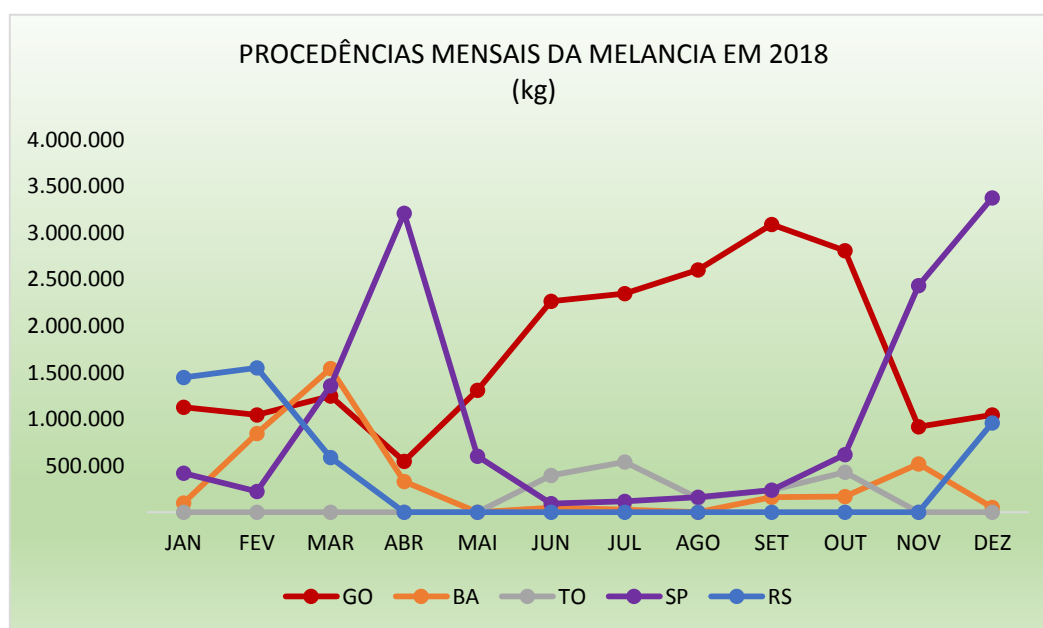


Figura 9 – Procedências mensais em kg, por UF na Ceasa Campinas em 2018. Fonte: Prohort/Conab

LARANJA

OFERTA

A greve dos caminhoneiros em maio e uma significativa queda de produção na safra 2018/2019⁴ (iniciada oficialmente em julho de 2018) estimada em -30 %, definiram a diminuição da oferta da laranja, que passou de 44.347.991 kg em 2017 para 39.355.068 kg em 2018 com -11,3 % de variação total. Esse cenário pode ser visualizado na Figura 10 que mostra o período de maio a dezembro de 2018 com todos os meses apresentando ofertas inferiores ao mesmo período em 2017, concentrando, portanto, uma diminuição de 21,5 % na quantidade.

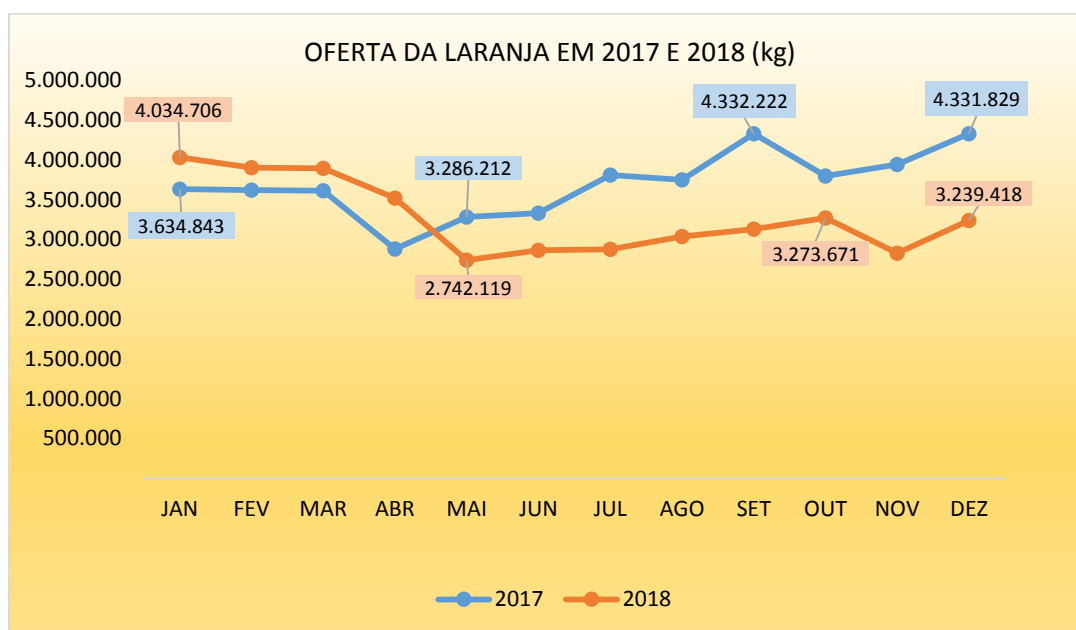


Figura 10 - oferta mensal da laranja em 2017 e 2018 em kg. Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

Os preços, em razão do impacto das ocorrências citadas sobre a dinâmica do mercado, permaneceram mais altos que os de 2017 no período de maio a novembro, com máximo em junho a R\$ 1,47/kg e mínimo em dezembro a R\$ 1,17/kg (Figura 11). No entanto, a média do ano, ainda assim, ficou mais baixa que em 2017, resultando em R\$ 1,33/kg contra R\$ 1,38/kg do ano anterior.

⁴ PES 2018/2019 Fundecitrus

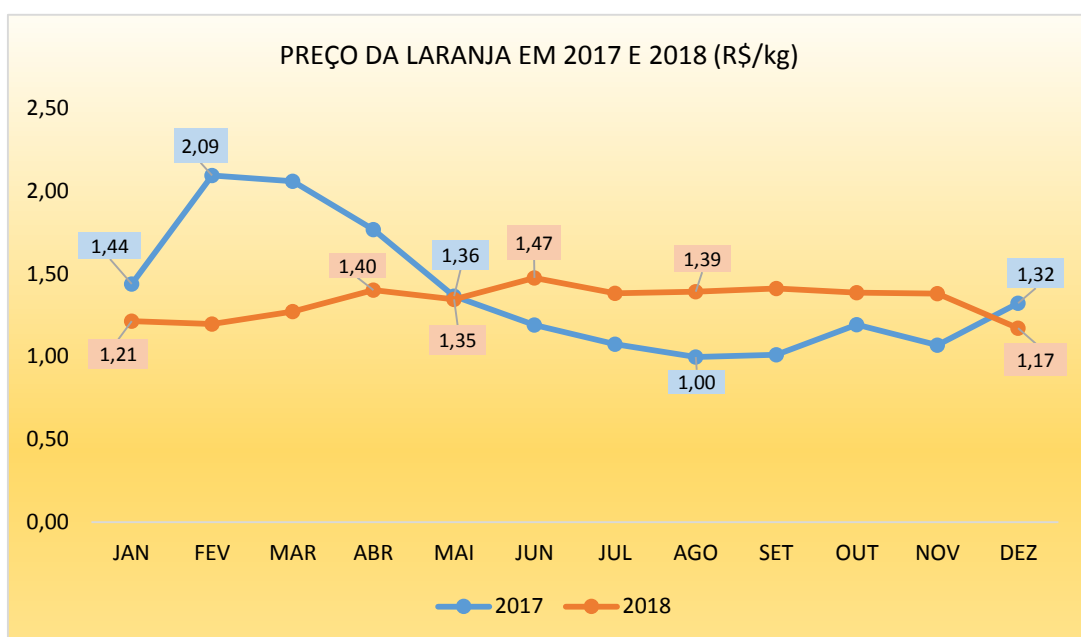


Figura 11 - Preços médios mensais da laranja em 2017 e 2018 em R\$/kg. Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

De origem predominantemente paulista, a laranja de mesa da Ceasa Campinas, em 2018, foi abastecida por 98 municípios, sendo que na Tabela 8 foram exibidas as 10 localidades que contribuíram com 70 % do volume anual e os três primeiros, ou seja, Aguaí, Fernandópolis e Mogi Mirim forneceram 39 % do total.

Tabela 8 - Principais municípios fornecedores de laranja para a Ceasa Campinas em 2018. Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	8.572.225
FERNANDÓPOLIS-SP	4.182.280
MOGI MIRIM-SP	2.599.252
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	2.488.467
LIMEIRA-SP	2.379.841
JAGUARIÚNA-SP	2.018.654
ENGENHEIRO COELHO-SP	1.968.494
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	1.884.270
BRAGANÇA PAULISTA-SP	1.134.771
MOCOCA-SP	1.115.810

BANANA

OFERTA

Com 9,0 % abaixo de 2017, o volume da banana em 2018 somou 36.711.940 kg. A Figura 12 mostra que as quantidades mensais permaneceram mais baixas que o ano anterior em seis meses distribuídos no período. A oferta mínima ocorreu em dezembro com 2.719.306 kg e a máxima, em junho com 3.670.104 kg.

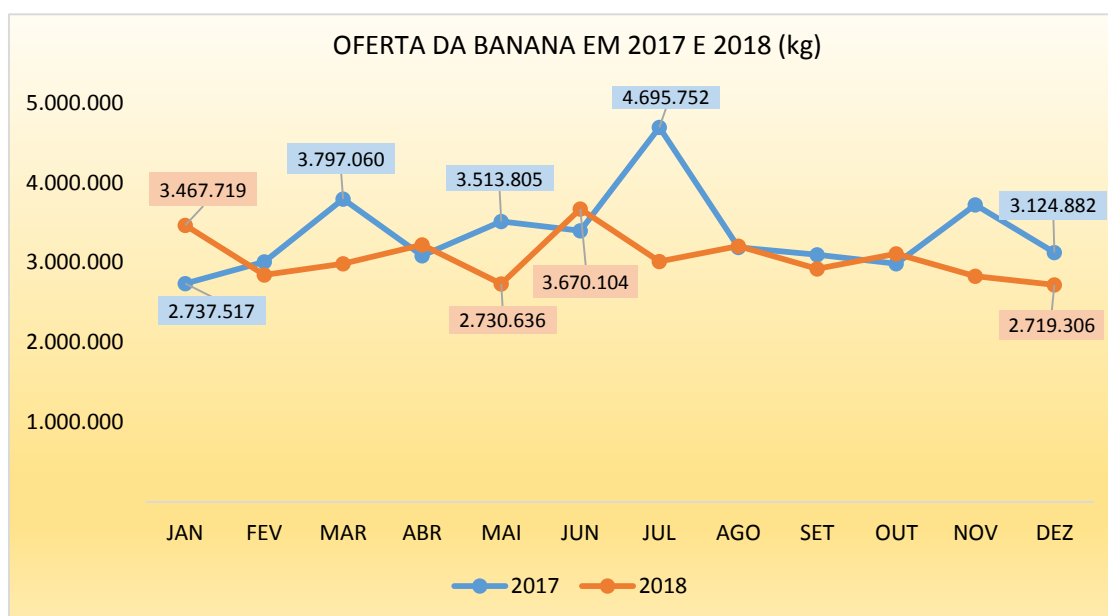


Figura 12 - Oferta mensal da banana em 2017 e 2018 (kg). Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

O preço médio de 2018 ficou 10,2 % acima do preço de 2017, ou seja, passou de R\$ 1,96/kg para R\$ 2,16/kg (Figura 13). No entanto, essa variação foi consequência, principalmente, do período de junho a dezembro, em que todos valores mensais de 2018 permaneceram acima de seus correspondentes do ano anterior, com mínimo de R\$ 2,01/kg em maio e máximo de R\$ 2,39/kg em setembro de 2018.

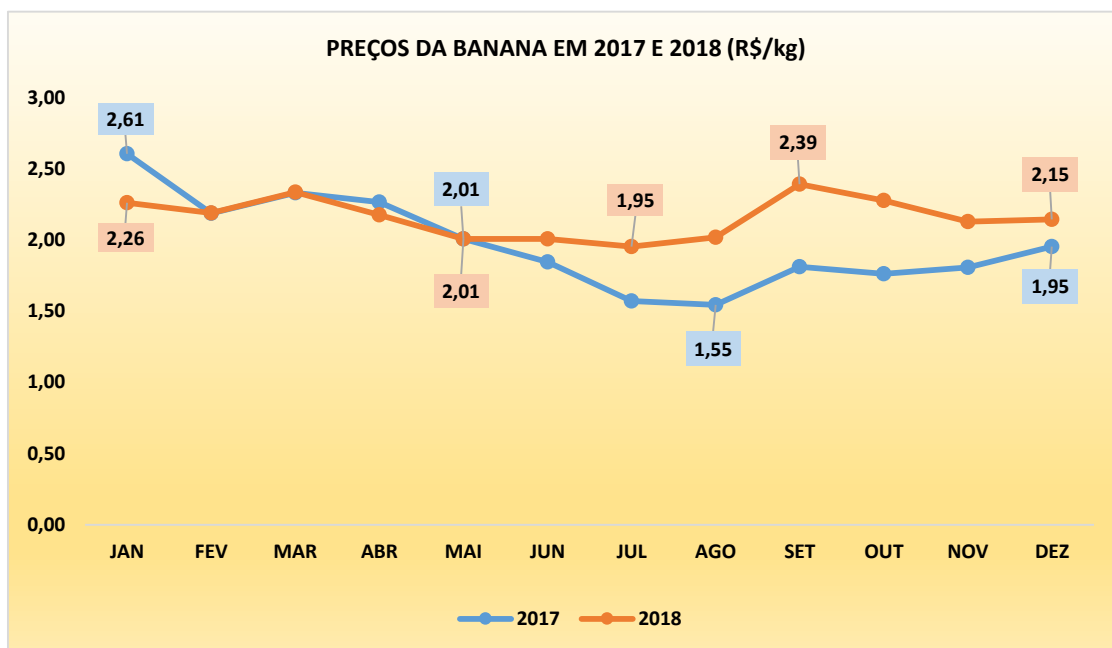


Figura 13 - Preços médios mensais da banana em 2017 e 2018 em R\$/kg. Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Um total de 115 municípios forneceu banana para a Cesa Campinas, sendo que 9 foram responsáveis por 70 % da oferta (Tabela 9)

Tabela 9 – Principais municípios fornecedores de banana em 2019.
Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	6.008.218
CAMPINAS-SP	5.459.386
JACUPIRANGA-SP	4.290.778
IPANGUAÇU-RN	2.042.701
SETE BARRAS-SP	2.030.844
REGISTRO-SP	1.923.065
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.461.712
IGUAPE-SP	1.457.197
JANAÚBA-MG	1.107.172

PROCEDÊNCIA MENSAL

A Tabela 14 mostra as procedências principais da banana agrupadas por UF. No caso da banana, SP e MG foram predominantes em todos os meses.

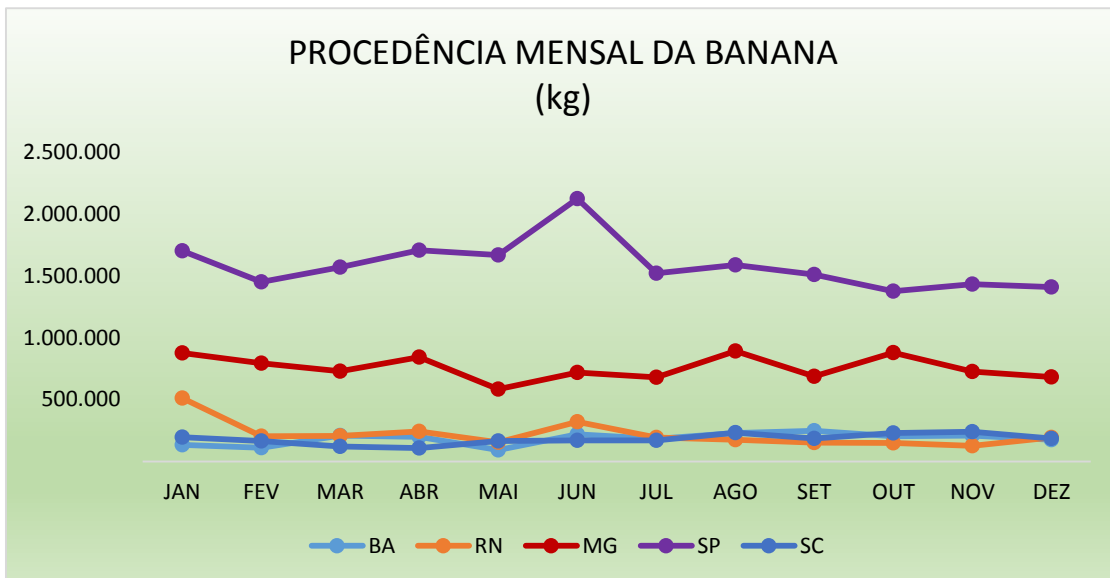


Figura 14 - Quantidades mensais de banana por UF (kg). Fonte: Prohort/Conab

CEBOLA

OFERTA

A oferta da Cebola atingiu 36.611.839 kg em 2018, com um decréscimo de 6,2 % em relação ao ano anterior. No primeiro semestre, a greve dos caminhoneiros em maio afetou grandemente a quantidade, no entanto no mês de junho, coincidindo com a entrada da cebola importada, o volume do produto chegou ao máximo do ano, com 3.862.176 kg (Figura 15). No segundo semestre, o período de agosto a novembro foi caracterizado por quantidades mensais abaixo de 2017, registrando-se a mínima do ano em outubro, com 2.417.429 kg, embora a oferta do produto no campo tenha sido elevada em todo o país⁵.

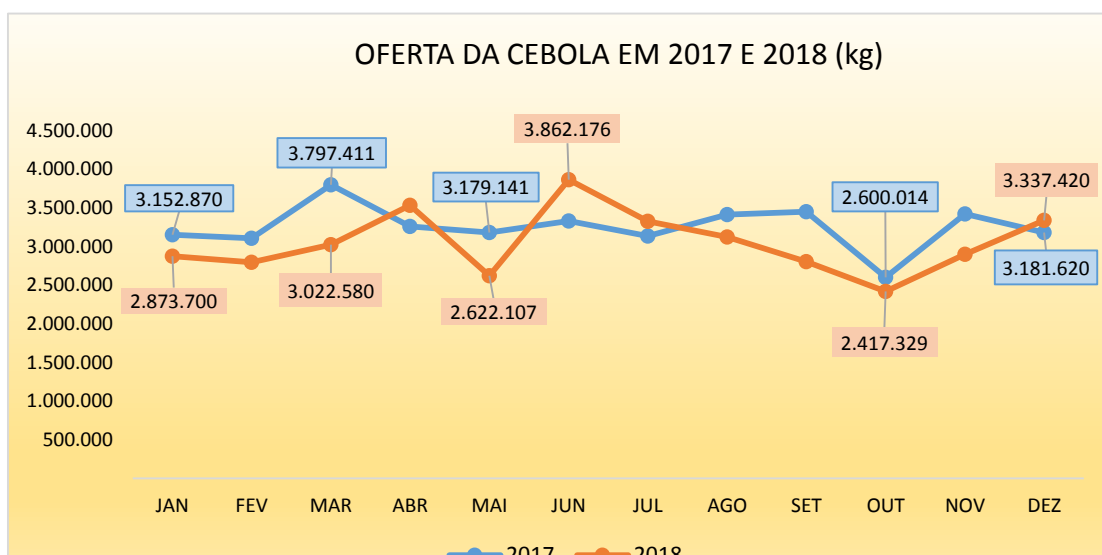


Figura 15 - Ofertas mensais da cebola em 2017 e 2018 (kg). Fonte: Prohort/Conab.

⁵ Revista Hortifruti Brasil, Anuário 2018-2019, Cepea.

PREÇOS

De acordo com a Figura 16, no primeiro semestre de 2018, até junho, as cotações elevadas no campo determinaram valores mensais mais elevados que 2017. Observa-se que o preço máximo do ano ocorrido em maio, R\$ 4,21/kg, embora agravado pela greve, foi precedido e sucedido por valores elevados, indicando a interferência da conjuntura agrícola sobre as cotações do mercado naquele período.

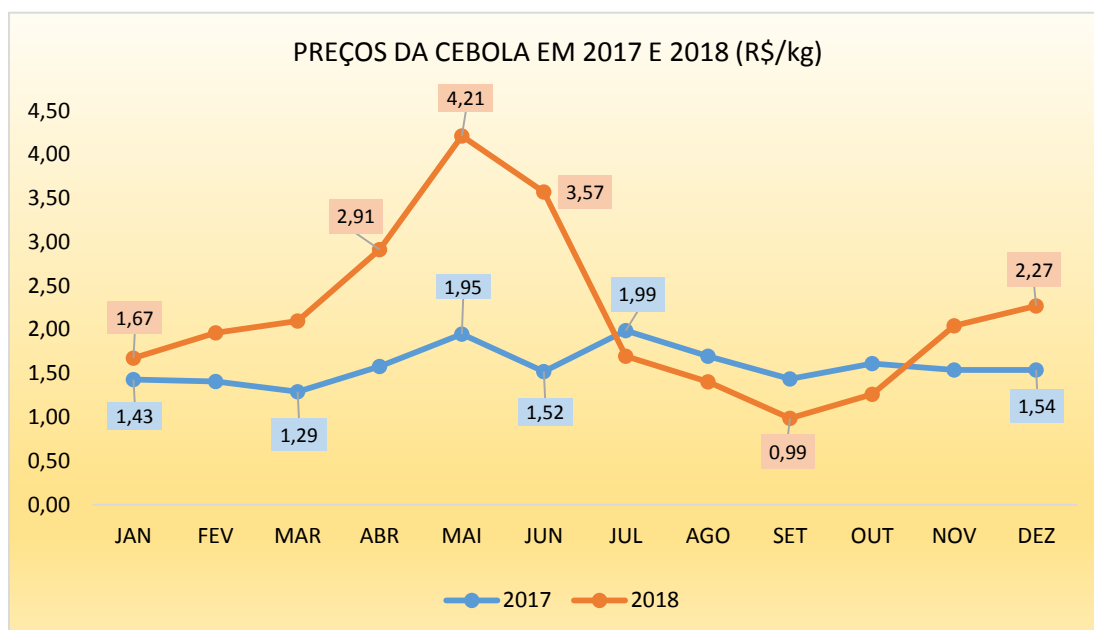


Figura 16 - Preços médios mensais da cebola em 2017 e 2018 (R\$/kg). Fonte: Prohort/Conab.

PROCEDÊNCIA

Dos 148 municípios fornecedores de cebola para a Ceasa Campinas, 19 deles representaram 70 % da oferta anual, sendo Ituporanga/SC, Cristalina/GO e Porto Xavier/RS os três primeiros (Tabela 10).

Na Figura 17 é possível visualizar a sucessão das principais regiões fornecedoras durante o ano, inclusive com a participação da cebola importada que supre a demanda nos meses de março a junho, juntamente com os estados do Sul, principalmente SC e RS. A partir de junho, até novembro, o abastecimento do bulbo depende principalmente do Sudeste, Goiás e Bahia.

Tabela 10 - Principais municípios fornecedores de cebola na Ceasa Campinas.
 Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (kg)
ITUPORANGA-SC	4.022.660
CRISTALINA-GO	3.790.240
PORTO XAVIER-RS	2.711.880
IMBUIA-SC	1.879.680
MONTE ALTO-SP	1.636.400
ALFREDO WAGNER-SC	1.611.840
IMPORTADOS	1.605.640
PIEDADE-SP	1.425.555
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	1.123.540
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	934.560
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	712.310
VIDAL RAMOS-SC	661.500
SÃO GOTARDO-MG	659.274
ARAXÁ-MG	635.920
SERRA DO RAMALHO-BA	615.031
AURORA-SC	602.140
LEOBERTO LEAL-SC	451.300
GUARAPUAVA-PR	442.620
DIVINOLÂNDIA-SP	399.640

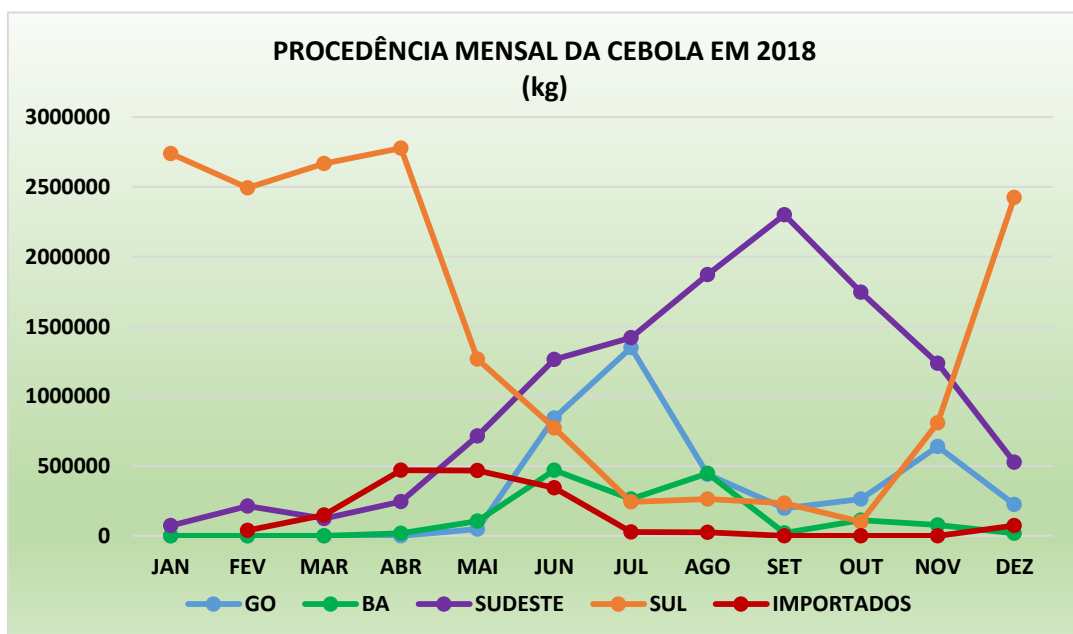


Figura 17 - Quantidades mensais de cebola agrupadas por região de origem (kg). Fonte: Prohort/Conab

MAMÃO

OFERTA

Em 2018, a oferta do mamão resultou em 36.251.453 kg, com uma diminuição de 9,7 % em relação ao ano anterior. A Figura 18 exibe os volumes mensais de 2018. Com exceção de fevereiro e setembro, a redução aconteceu na maior do ano. Porém, após uma análise individual aplicada aos dois tipos ofertados, ou seja, Formosa e Havaí, ficou evidente que 9,1 % do decréscimo observado se concentrou no mamão Havaí, que somou 15.630.893 kg em 2018, contra 19.285.461 no ano anterior. Uma das causas desse fato, além da greve dos caminhoneiros em maio, foi a diminuição da área cultivada na BA⁶, importante fornecedor da fruta na Ceesa Campinas.

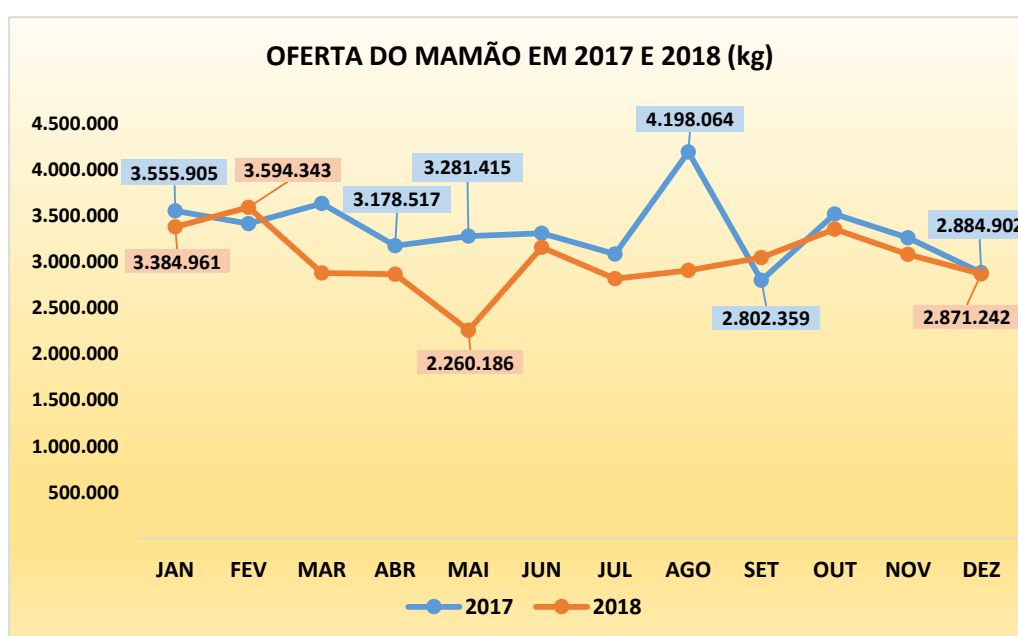


Figura 18- Quantidades mensais de mamão na Ceesa Campinas em 2017 e 2018. Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

Em razão da menor oferta do tipo Havaí, o preço médio do mamão teve alta de 42,4% em relação a 2017, passando de R\$ 2,29/kg para R\$ 3,26/kg. De acordo com a Figura 19, em todos os meses de 2018 os valores superaram os do ano anterior, com preço máximo em abril de R\$4,39/kg e mínimo em janeiro com R\$ 2,85/kg.

⁶ Revista Hortifruti Brasil, Anuário 2018-2019, edição especial janeiro de 2019.

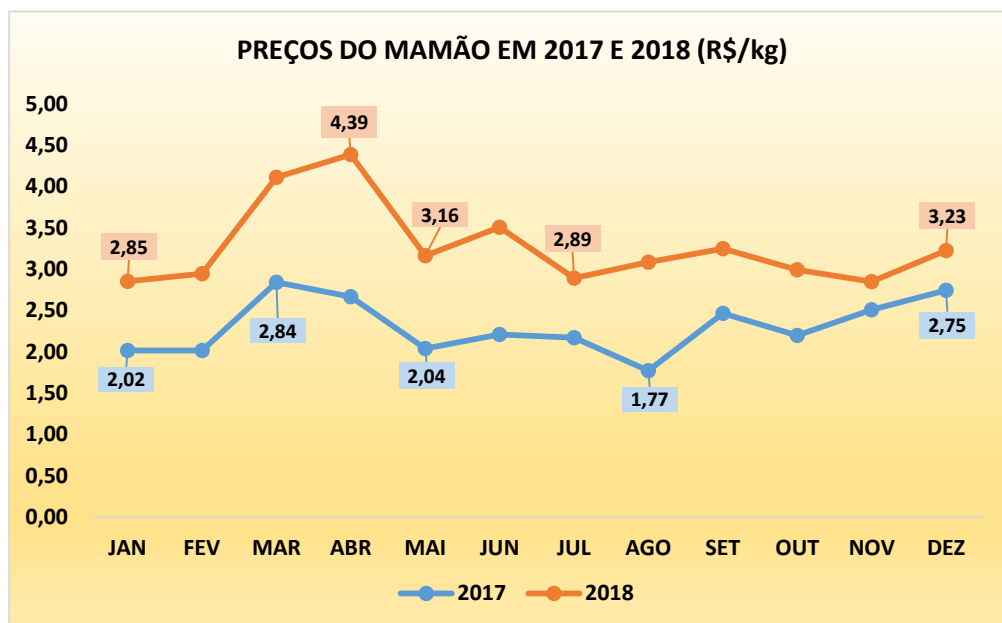


Figura 19 - Preços médios mensais do mamão em 2017 e 2018 (R\$/kg). Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Os 10 municípios da Tabela 11 representam 70 % da quantidade entregue pelas 68 localidades que forneceram mamão para a Ceasa Campinas em 2018. A importância da BA e do ES no abastecimento do produto é evidente, o que pode ser constatado na Figura 20, que mostra a distribuição mensal por UF durante o ano.

Tabela 11- Principais municípios fornecedores de mamão em 2018.
Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (Kg)
ITABELA-BA	5.886.360
EUNÁPOLIS-BA	3.391.136
PORTO SEGURO-BA	3.173.200
LINHARES-ES	3.072.002
PINHEIROS-ES	2.840.911
BOA ESPERANÇA-ES	2.266.326
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	1.611.148
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.401.388
MONTANHA-ES	1.336.527
LASSANCE-MG	1.290.924

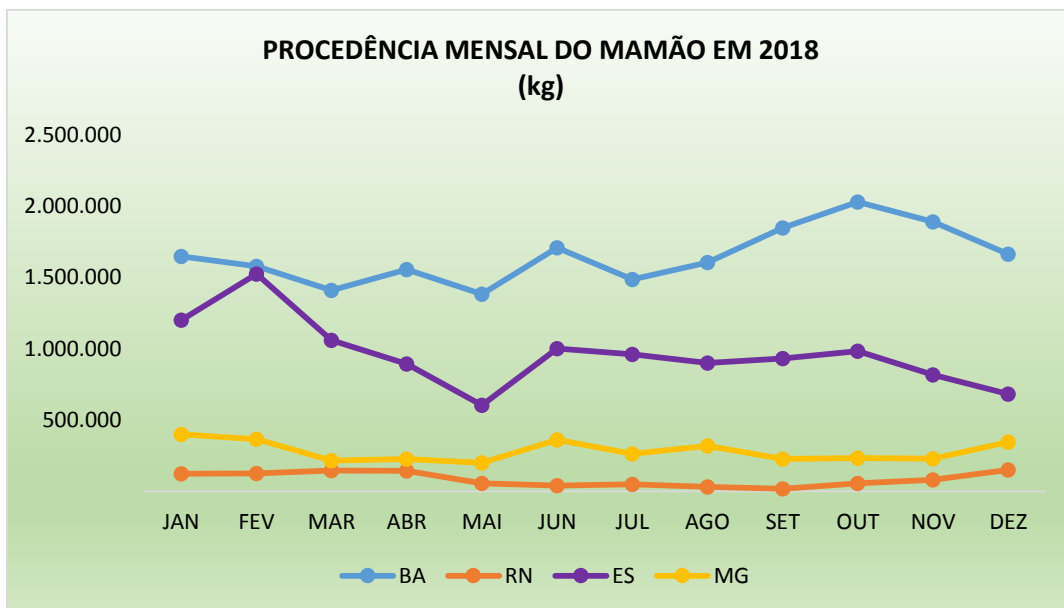


Figura 20 - Quantidades mensais de mamão na Cesa Campinas agrupadas por UF (kg). Fonte: Prohort/Conab

TOMATE

OFERTA

A oferta de 34.353.124 kg obtida em 2018 apresentou uma variação de -8,6 % em relação aos 37.603.148 kg registrados em 2017. Essa diminuição refletiu a menor produção agrícola da hortaliça, consequência da redução da área plantada nas principais regiões produtoras⁷.

Durante o ano, as quantidades mensais variaram conforme a Figura 21, porém, o mês de menor volume foi janeiro com 2.493.543 kg e o de maior foi março com 3.327.717 kg.

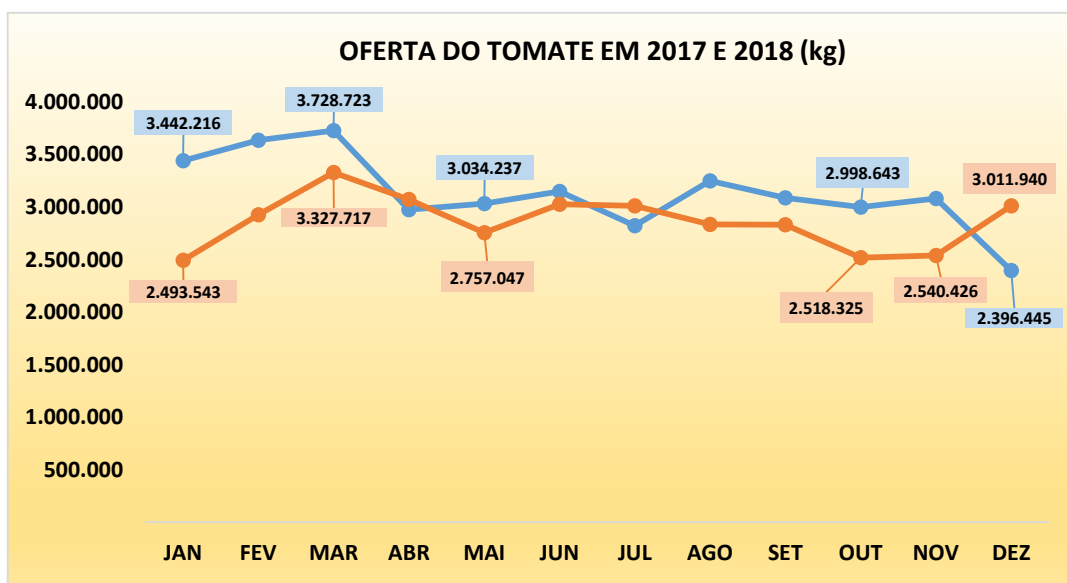


Figura 21 - Quantidades mensais de tomate na Cesa Campinas em 2017 e 2018 (kg). Fonte: Prohort/Conab

⁷ IEA, junho de 2018: "Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2017/18, junho de 2018" em <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14505>

PREÇO

Nos meses em que a oferta do produto se manteve mais baixa, principalmente em janeiro-fevereiro no primeiro semestre e outubro-novembro no segundo, os preços atingiram os valores máximos, sendo R\$ 2,88/kg em fevereiro e R\$ 3,39/kg em outubro (Figura 22).

Em abril-maio os preços caíram, respectivamente, para R\$ 2,02/kg e R\$ 2,01/kg, indicando que a greve dos caminhoneiros, embora tenha diminuído o volume do produto no mercado, não interferiu significativamente no valor. O mínimo do ano ocorreu em julho, com R\$ 1,23/kg

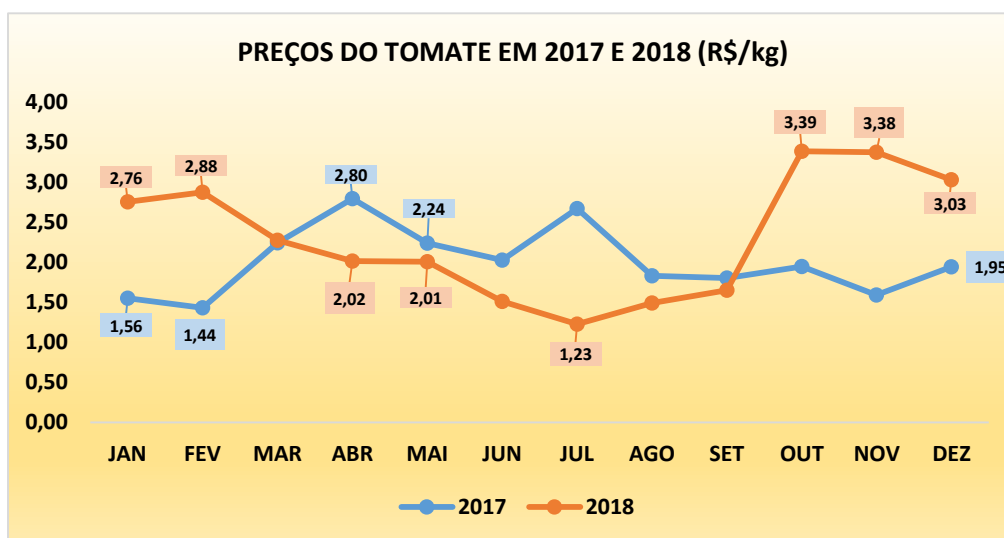


Figura 22- Preços médios mensais de tomate na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Os municípios da Tabela 12 são os 13 municípios, de um total de 124 localidades, cuja oferta somada correspondeu a 70 % do volume de tomate na Ceasa em 2018.

Tabela 12 - Principais procedências do tomate na Ceasa Campinas em 2018. Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	3.570.820
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.310.640
MOGI GUAÇU-SP	2.544.752
GUAPIARA-SP	2.448.899
APIAÍ-SP	2.211.910
SERRA NEGRA-SP	1.591.270
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	1.567.420
CAMPINAS-SP	1.411.130
AMPARO-SP	1.341.954
MONTE MOR-SP	1.159.860
ANDRADAS-MG	1.055.909
MOJI MIRIM-SP	998.400
AGUAÍ-SP	990.320

Boa parte dos municípios fornecedores localizam-se em diferentes regiões de São Paulo e suas safras se alternaram durante o ano. A Figura 23 mostra a dinâmica mensal das procedências mais significativas do tomate, agrupadas da seguinte maneira: mesorregião de Itapetininga, composta por 12 municípios sendo Guapiara/SP, Ribeirão Branco/SP e Apiaí/SP os principais representantes; microrregião de Amparo, com 6 municípios, encabeçados por Serra Negra/SP e Amparo/SP; microrregião de Mogi Mirim, totalizando 5 municípios, com Mogi Guaçu/SP e Mogi Mirim/SP na frente; microrregião de Campinas, com 10 municípios, representada principalmente por Monte Mor/SP e Campinas/SP; microrregião de São João da Boa Vista, totalizando 8 municípios, liderada por São João da Boa Vista/SP; e UF de Minas Gerais, com 28 municípios, sendo que Carmópolis de Minas/MG, Andradas/MG, Iapu/MG e Pouso Alegre/MG são os primeiros.

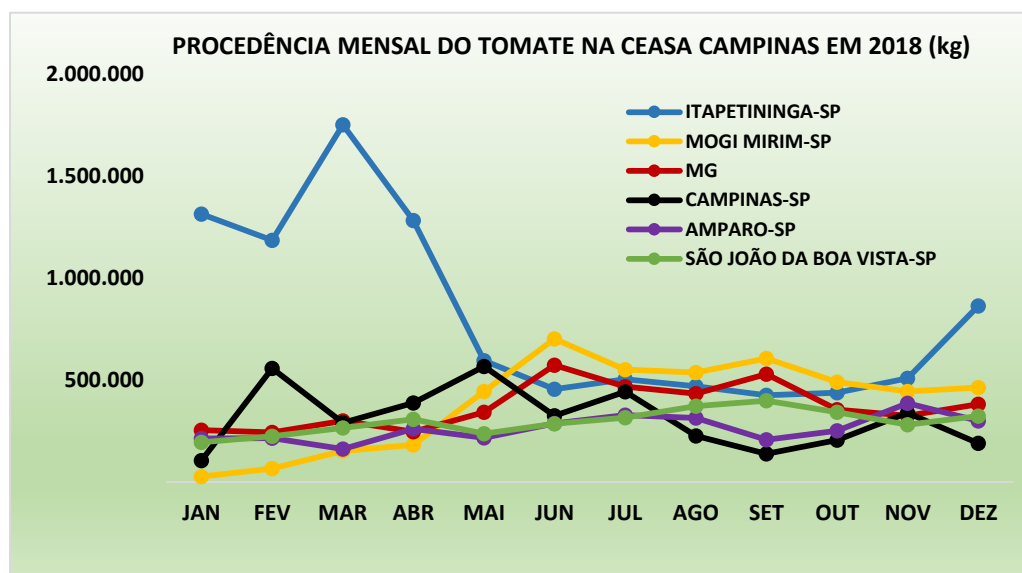


Figura 23 – Quantidades mensais de tomate agrupadas por regiões produtoras (kg). Fonte: Prohort/Conab

MAÇÃ

OFERTA

Com uma oferta de 26.539.234 kg de maçãs, o ano de 2018 fechou com uma diferença de - 11,2 % abaixo dos 29.882.093 kg do ano anterior, reproduzindo no mercado de Campinas o resultado da safra nacional, encerrada com diminuição de aproximadamente 12 % em relação a 2017⁸.

⁸ Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) – Anuário Brasileiro de 2018 em www.abpm.org.br/annuals-da-maca

A Figura 24 mostra as quantidades mensais do produto em 2017 e 2018. É possível visualizar a queda abrupta da oferta em maio de 2018 assinalada pela ocorrência da greve dos caminhoneiros. No entanto, na maior parte do ano as quantidades mensais ficaram abaixo de 2017, sendo o mínimo em dezembro com 1.523.106 kg e máximo em junho com 2.666.969 kg.

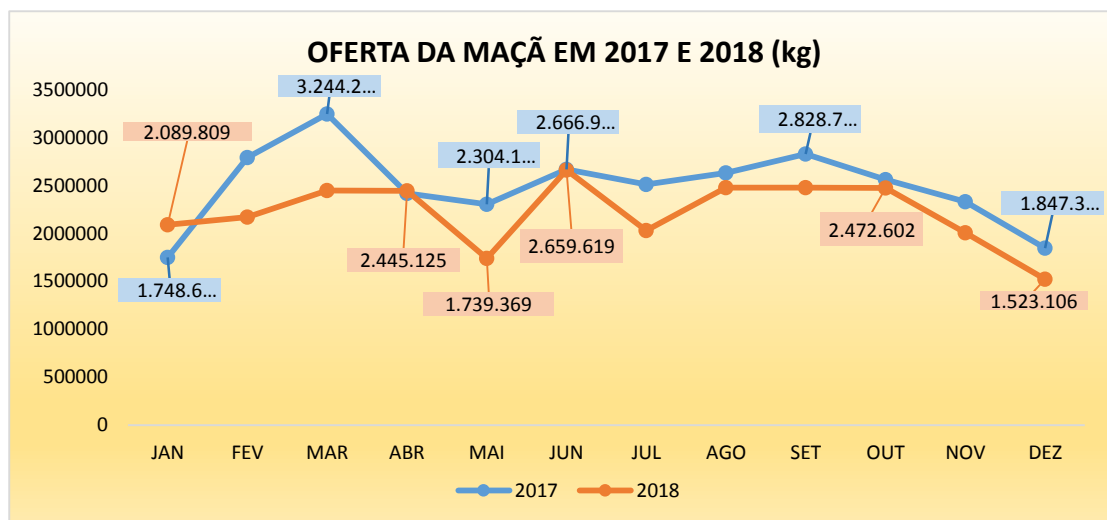


Figura 24 - Quantidades mensais de maçã na Cesa Campinas em 2017 e 2018 (kg). Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

A relevante quebra de safra da maçã teve consequências no preço médio anual do produto, que passou de R\$ 3,15/kg em 2017 para R\$ 3,58/kg em 2018, mostrando um aumento de 13,6%.

De janeiro a março, a maçã permaneceu com preços mais baixos que 2017, porém, a partir de abril, com a entrada da variedade Fuji no mercado, e com a estimativa de menor produção já definida, os preços se mantiveram acima de seus correspondentes no ano anterior (Figura 25).

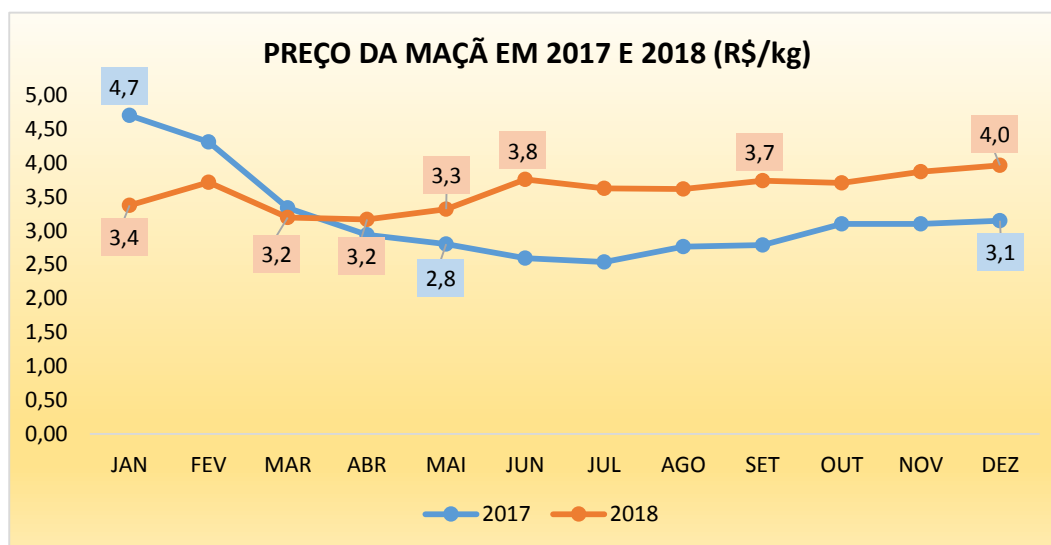


Figura 25 - Preços médios mensais da maçã em 2017 e 2018 (R\$/kg). Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

A soma das quantidades dos seis municípios do Tabela 13 equivale a 70 % da oferta do produto na Ceasa Campinas em 2018, entre 62 localidades fornecedoras de maçã. Exceto São Paulo, que figura na lista em razão das transações comerciais entre transportadoras, importadoras e atacadistas; as demais origens correspondem às áreas agrícolas tradicionais da maçã, sendo Fraiburgo/SC, São Joaquim/RS e Vacaria/RS os primeiros fornecedores.

Tabela 13- Principais municípios fornecedores de maçã em 2018.
Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (kg)
FRAIBURGO-SC	5.369.093
SÃO JOAQUIM-SC	5.028.950
VACARIA-RS	3.791.497
LAGES-SC	2.089.282
SÃO PAULO-SP	1.502.065
CAXIAS DO SUL-RS	1.475.520

Para elaborar o gráfico da Figura 26, que mostra a variação mensal da oferta de acordo com a origem, as procedências mais expressivas da maçã foram agrupadas em quatro grupos: Paraná (PR), liderado por Fazenda Rio Grande e Lapa; Rio Grande do Sul (RS), tendo como principais municípios Vacaria e Caxias do Sul; Oeste Catarinense (SC), com Fraiburgo principalmente; e Região Serrana (SC), encabeçada por São Joaquim e Lages.

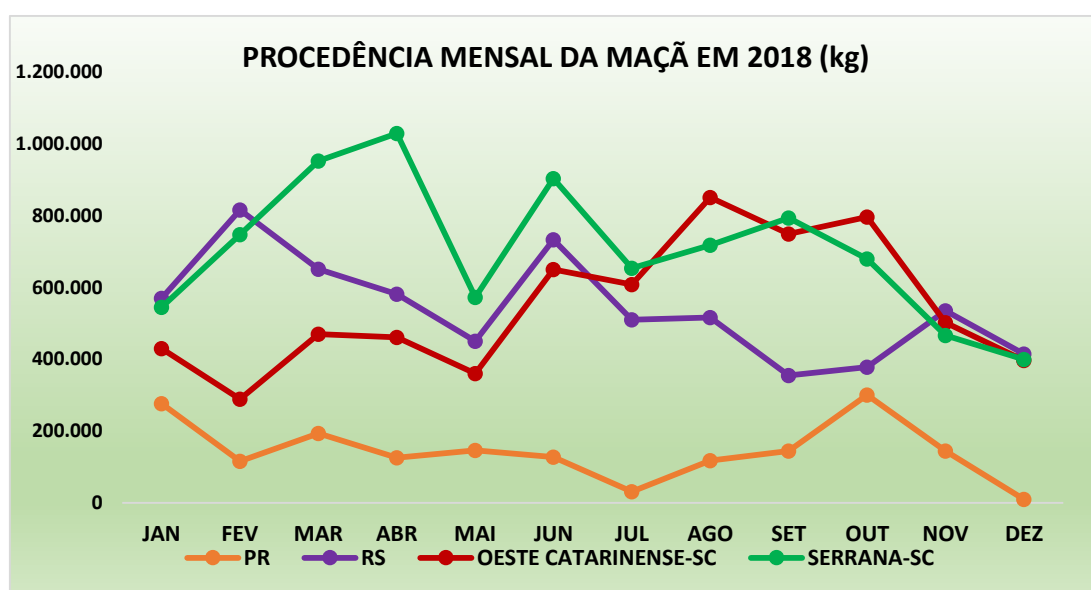


Figura 26 – Quantidades mensais de maçã na Ceasa Campinas agrupadas por região de origem (kg).
Fonte: Prohort: Conab

ABACAXI

OFERTA

Entre os principais produtos do ranking da Ceasa, o abacaxi foi um dos poucos que mostrou ganho de oferta em relação ao ano anterior, fechando 2018 com 25.329.500 kg, 2,33 % acima do volume de 2017.

A Figura 27 mostra que a oferta mensal do abacaxi em 2018 apresentou alternâncias com 2017, mas permaneceu acima das quantidades do ano anterior em oito meses. Embora o menor volume tenha ocorrido em maio, com 1.424.440 kg, com o agravante da greve dos caminhoneiros, ressalta-se que a oferta da fruta é frequentemente mais baixa no período de maio a agosto.

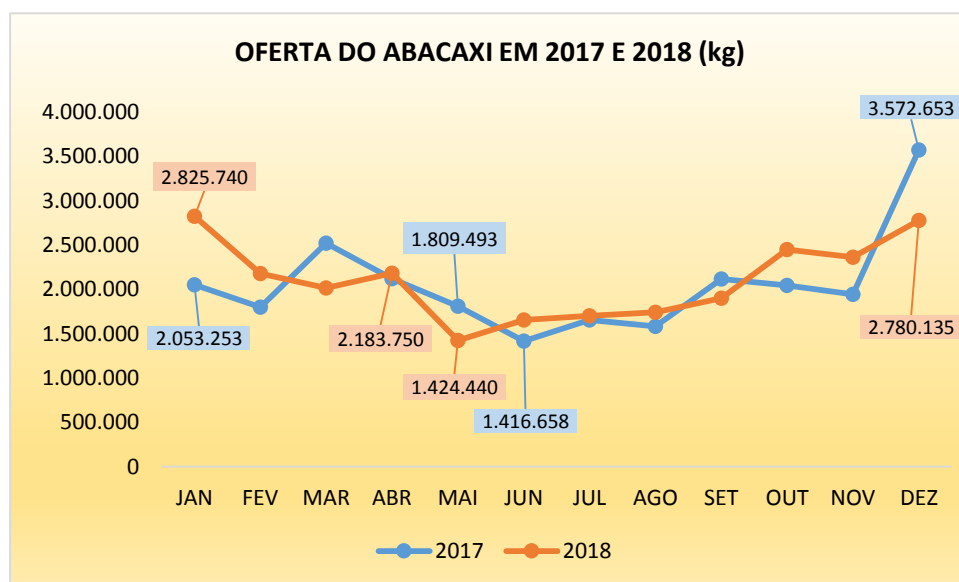


Figura 27 - Quantidades mensais de abacaxi na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (kg).
Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

O preço médio do abacaxi em 2018 ficou 1,3 % acima de 2017, ou seja, passou de R\$ 2,37/kg para R\$ 2,40/kg.

Os valores mensais permaneceram próximos às cotações de 2017 na maior parte do período, exceto em janeiro, que ficou 28 % abaixo de seu correspondente, justificado pela elevada oferta do produto, e dezembro, com um preço 40 % mais alto, em razão do volume mais baixo que a elevada demanda no mês (Figura 28).

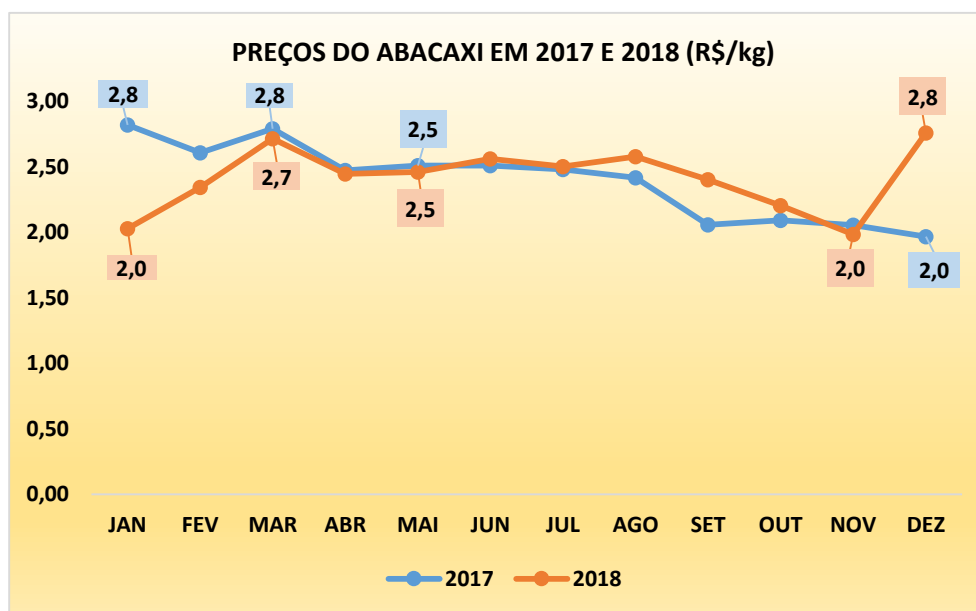


Figura 28 - Preços médios mensais do abacaxi na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Na Tabela 14 foram listados os municípios que forneceram 70 % da oferta anual do produto entre as 63 localidades registradas em 2018 destacando-se Frutal/MG, responsável por 27 % do volume da fruta na Ceasa.

As quantidades mensais fornecidas pelos municípios foram agrupadas em suas respectivas UF e as UF mais expressivas no fornecimento do abacaxi foram exibidas na Figura 29. No caso, é possível distinguir a forte contribuição do PA e TO no primeiro semestre principalmente de janeiro a maio, dando lugar a MG a partir de junho e RJ a partir de setembro, no segundo semestre.

Tabela 14 - Principais municípios fornecedores de abacaxi na Ceasa Campinas em 2018.
Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (kg)
FRUTAL-MG	7.049.419
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA-RJ	4.478.786
FLORESTA DO ARAGUAIA-PA	2.956.268
PALMAS-TO	2.296.550
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA	1.015.500

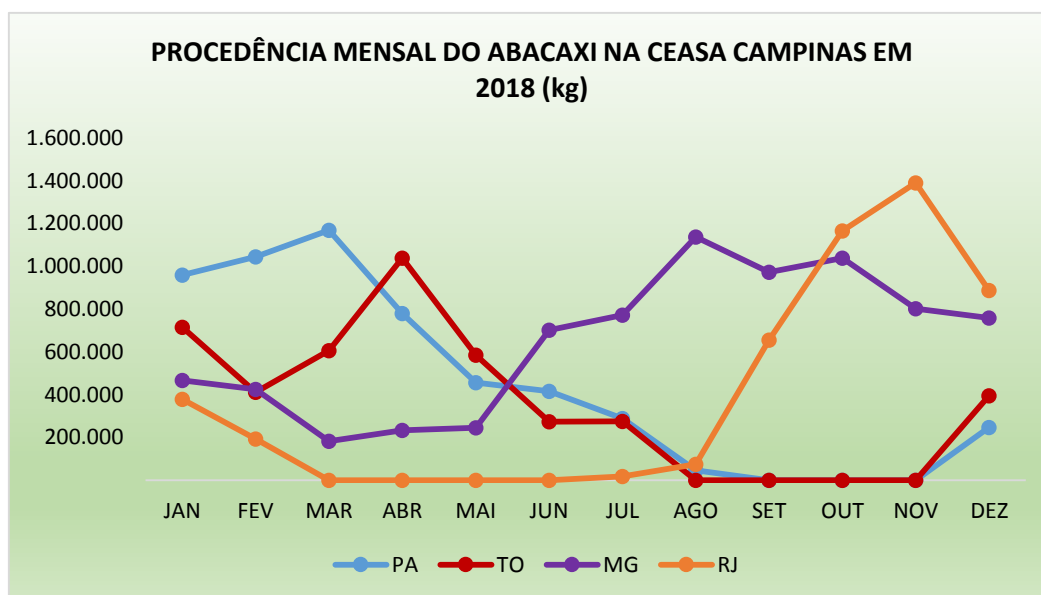


Figura 29 - Quantidades mensais de abacaxi agrupadas por UF de origem em 2018 (kg).
Fonte: Prohort/Conab

MANGA

OFERTA

Com 29,8 % de crescimento na oferta, a manga encerrou o ano totalizando 18.809.884 kg, contra 14.488.796 kg do ano anterior. Esse desempenho corrobora as estimativas do CEPEA⁹ de aumento de 6,93 % na área total, associado ao aumento geral da oferta do produto no país. Exceto em dezembro, nos demais meses as quantidades de 2018 ficaram acima de 2017, inclusive em maio, com a greve dos caminhoneiros. A mínima do ano ocorreu em maio, com 1.168.836 kg e a máxima, em outubro com 2.056.126 kg (Figura 30).

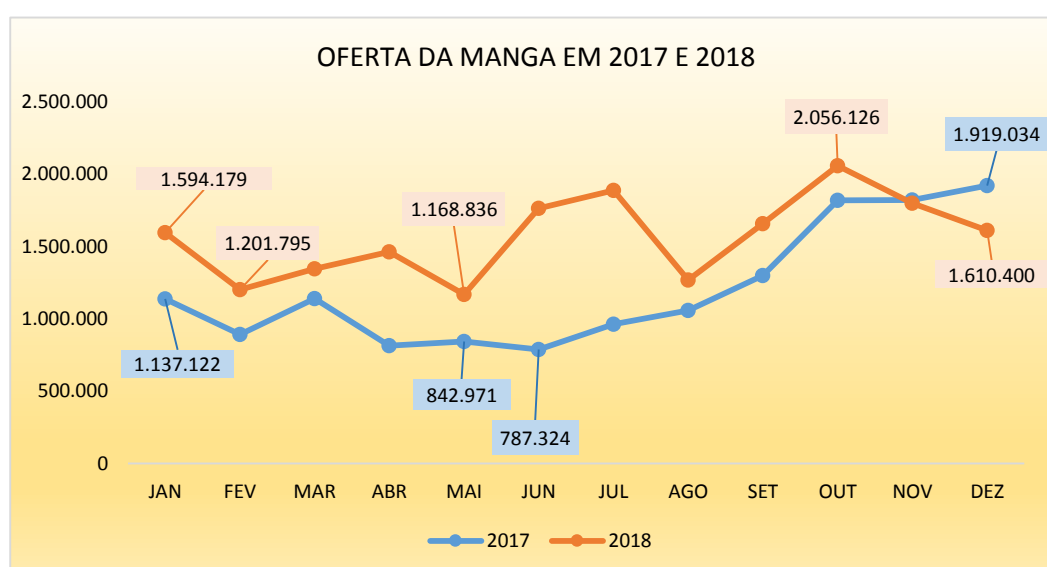


Figura 30 - Quantidades mensais de manga na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (kg). Fonte: Prohort/Conab

⁹ Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA

PREÇO

Com um preço médio em 2018 de R\$ 2,94/kg e 4,46 % a menos que a média de R\$ 3,08/kg obtida em 2017, a manga foi um dos poucos produtos entre os principais do ranking que apresentou diminuição no preço médio. O principal motivo disso foi a elevada oferta do produto durante todo o ano. O menor valor do ano ocorreu em fevereiro, com R\$ 2,07/kg e o maior, em abril, com R\$ 3,75/kg (Figura 31).

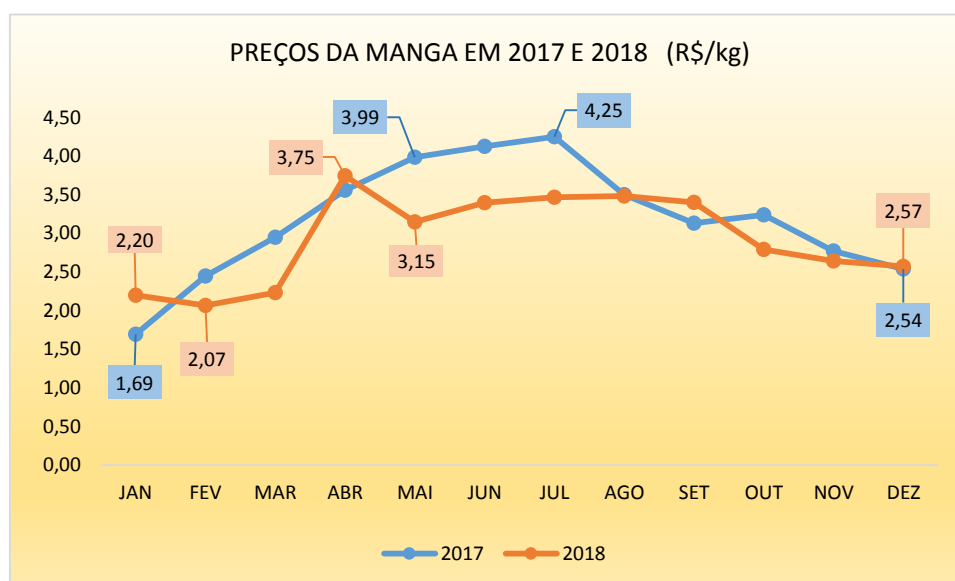


Figura 31 - Preços médios mensais da manga na Ceasa Campinas em 2017 e 2018. Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Ao todo foram registradas 106 procedências, sendo que as sete que constam da Tabela 15, lideradas por Juazeiro/BA, contribuíram com 70 % da oferta de manga em Campinas.

Tabela 15 - Principais municípios fornecedores de abacaxi na Ceasa Campinas em 2018. Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (kg)
JUAZEIRO-BA	6.723.269
PETROLINA-PE	2.298.362
DOM BASÍLIO-BA	1.437.021
SÃO PAULO-SP	1.069.438
MATIAS CARDOSO-MG	718.651
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA-BA	611.324
MONTE ALTO-SP	528.973

A Figura 32 mostra a participação mensal das principais UF fornecedoras, ou seja, BA, SP, MG e PE. No entanto, fica evidente a relevância de SP de janeiro a março e em novembro e dezembro, sucedido pela BA de abril a outubro.

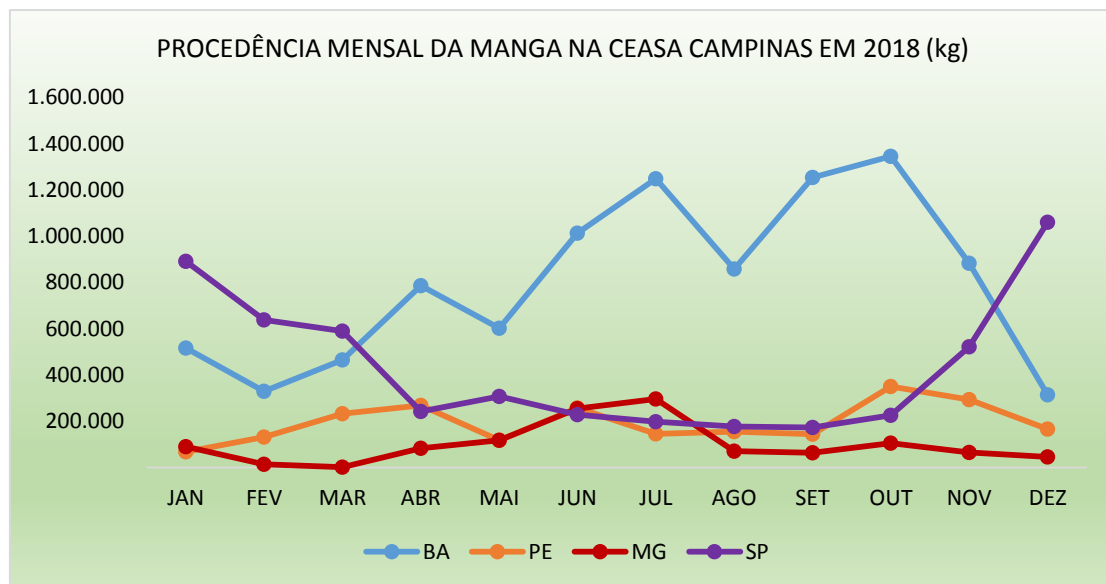


Figura 32 - Quantidades mensais de abacaxi na Ceasa Campinas agrupadas por UF em 2018 (kg).
Fonte: Prohort/Conab

LIMÃO

OFERTA

O volume de limão em 2018 superou em 0,3 % a oferta de 2017, ou seja, foram 18.309.167 kg contra 18.256.140 kg no ano anterior.

A Figura 33 mostra as ofertas mensais de 2018 e 2017. Durante o ano, as ofertas mensais seguiram a tendência da sazonalidade da fruta com maior oferta nos meses de novembro a abril e menor oferta de maio a outubro. O mínimo do ano ocorreu em setembro com 1.233.554 kg e o máximo, em dezembro com 2.158.205 kg. Ressaltando-se que a elevada oferta em dezembro confirma as constatações de forte disponibilidade no mercado no final de 2018.

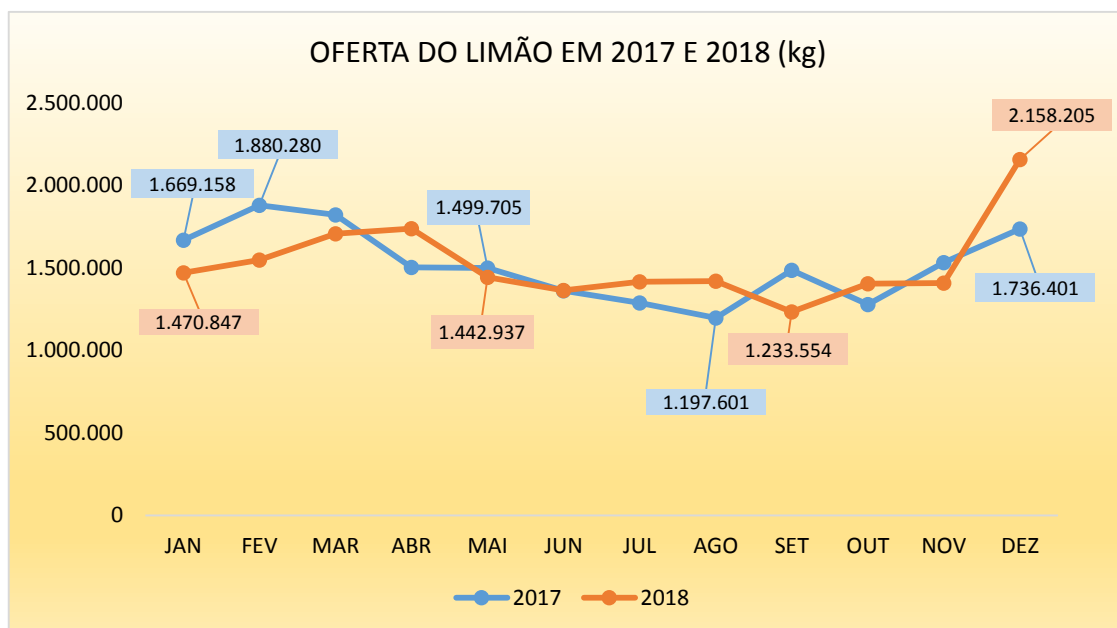


Figura 33 - Quantidades mensais do limão na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (kg). Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

Com um preço médio de R\$ 2,29/kg, superando em 14 % os R\$ 2,00/kg de 2017, o ano de 2018 apresentou valores mensais superiores ao ano anterior, exceto em julho, novembro e dezembro. O valor mínimo ocorreu em abril, com R\$ 1,28/kg e o máximo, em outubro com R\$ 4,41/kg (Figura 34).

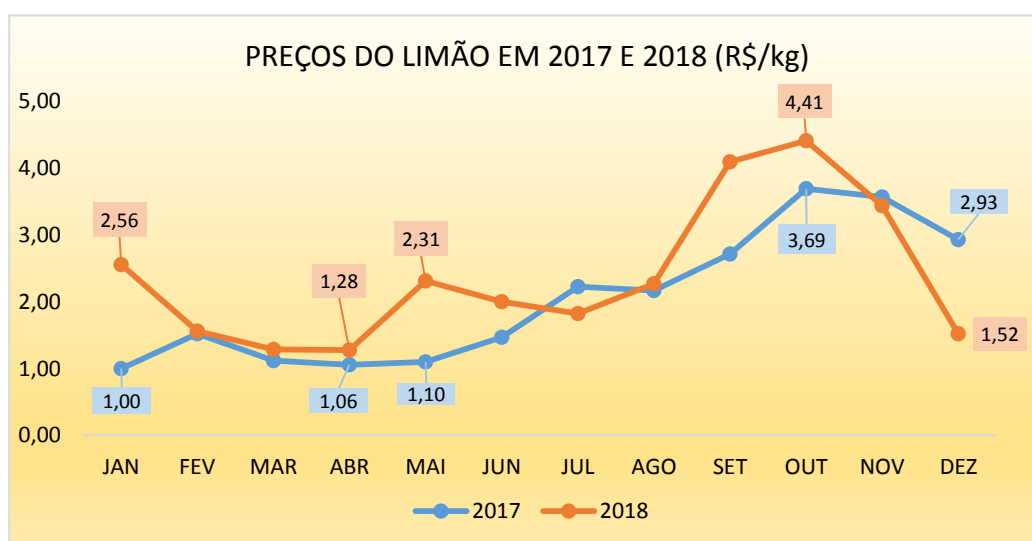


Figura 34 - Preços médios mensais do limão na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (R\$/kg). Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Ao todo 74 municípios contribuíram para o abastecimento do limão na Ceasa, no entanto, as seis localidades da Tabela 16 foram responsáveis por 70 % do volume em 2018, sendo Fernandópolis/SP, Mogi Mirim/SP e Santa Adélia/SP as três primeiras.

Tabela 16 - Principais municípios fornecedores de limão na Ceasa Campinas em 2018.
Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (kg)
FERNANDÓPOLIS-SP	3.504.069
MOJI MIRIM-SP	2.880.686
SANTA ADÉLIA-SP	2.447.959
URUPÊS-SP	1.459.142
AGUAÍ-SP	1.442.043
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	1.093.465

TANGERINA

OFERTA

Em 2018 foi constatado um aumento de 5,2 % na oferta da tangerina na Ceasa, fechando o ano com 14.585.559 kg contra 13.866.188 kg em 2017. O volume máximo ocorreu em julho com 2.679.596 kg e o mínimo em dezembro com 93.637 kg, reproduzindo a curva sazonal típica da fruta, com maior oferta entre abril e setembro, e menor oferta de outubro a março (Figura 35).

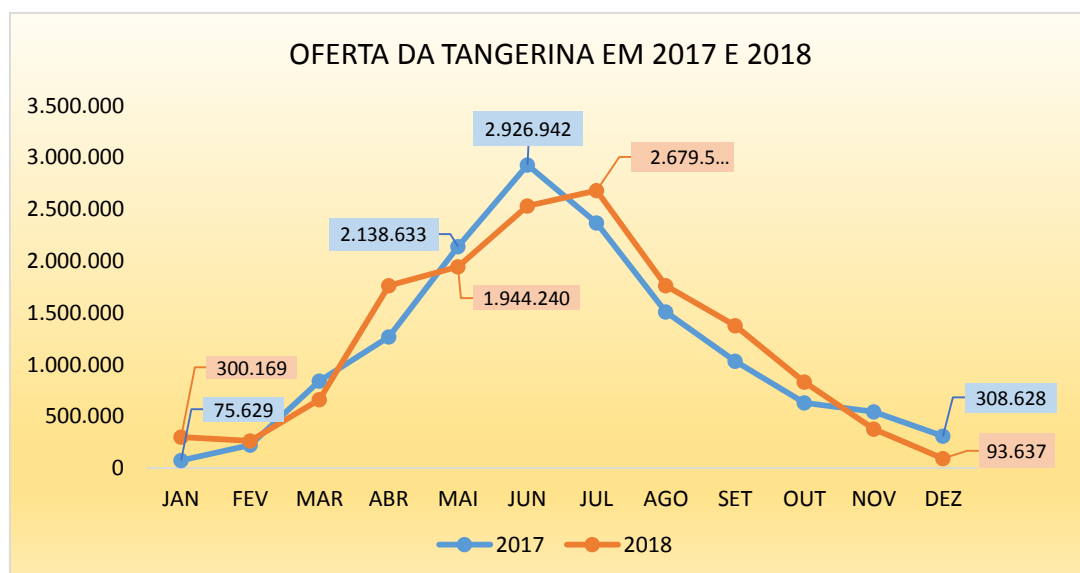


Figura 35 - Quantidades mensais de tangerina na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (kg). Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

O preço médio, no entanto, aumentou 16,47 %, passando de R\$ 2,02/kg em 2017 para R\$ 2,36/kg em 2018. Exceto em janeiro, os preços mensais em todo o período foram superiores ao ano anterior, com máximo em fevereiro, a R\$ 4,42/kg e mínimo em junho com R\$ 1,77/kg (Figura 36).

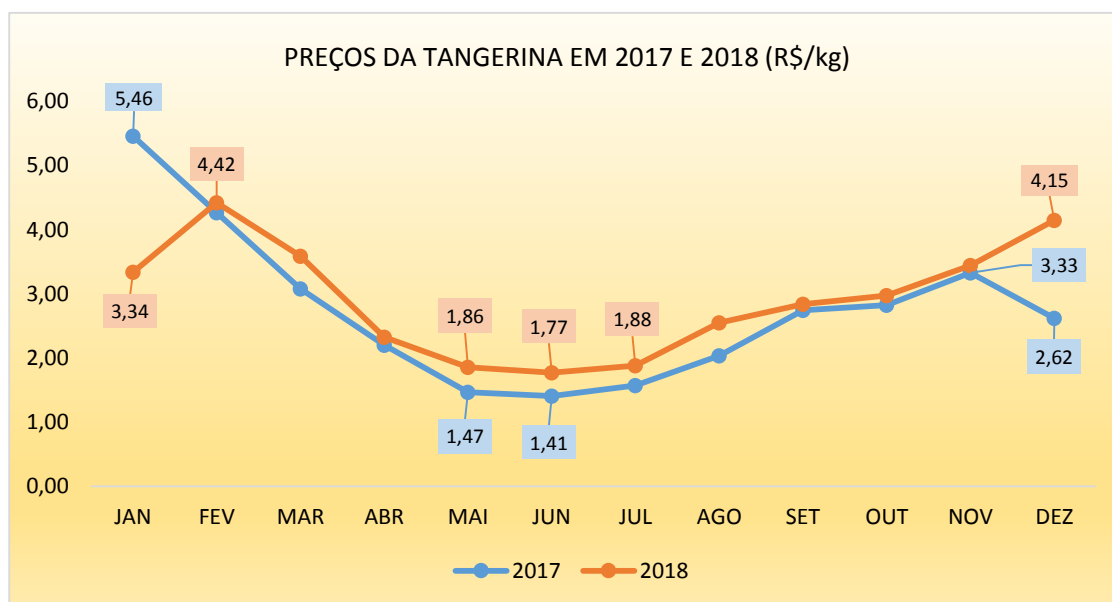


Figura 36 - Preços médios mensais da tangerina na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (R\$/kg). Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Dos 99 municípios fornecedores de tangerinas à Ceasa Campinas, os 14 que constam da Tabela 17 foram responsáveis por 70 % da oferta, sendo Fernandópolis/SP, Aguaí/SP e Socorro/SP os três primeiros.

Tabela 17 - Principais municípios fornecedores de tangerina na Ceasa Campinas em 2018.
Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (kg)
FERNANDÓPOLIS-SP	2.057.373
AGUAÍ-SP	1.706.779
SOCORRO-SP	976.645
BRAGANÇA PAULISTA-SP	915.530
CAJATI-SP	850.004
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	634.869
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	475.076
CAMPANHA-MG	440.048
MOGI GUAÇU-SP	382.246
ENGENHEIRO COELHO-SP	381.831
MONTENEGRO-RS	372.152
SÃO PAULO-SP	347.264
BELO VALE-MG	296.894
CASA BRANCA-SP	279.568

COCO

OFERTA

A oferta total do coco em 2018 somou 14.526.020 unidades, um resultado 7,1 % acima da oferta anterior de 13.557.482 unidades. O mês de maior oferta foi dezembro com 1.735.560 unidades, e o de menor foi maio com 637.480 unidades (Figura 37).

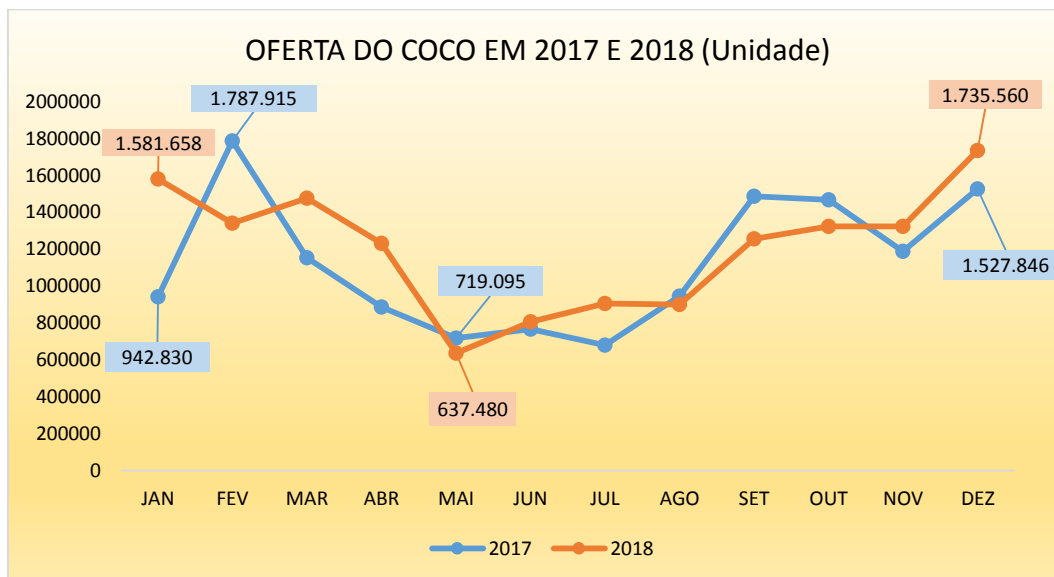


Figura 37 - Quantidades mensais de coco na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (unidades). Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

Com um preço médio de R\$ 1,76/unidade, o ano de 2018 fechou com uma diminuição de 16,2% no valor, contra R\$ 2,10/unidade em 2017. O preço máximo do ano ocorreu em junho com R\$ 2,39/unidade e o mínimo em dezembro com R\$ 1,43/unidade (Figura 38).

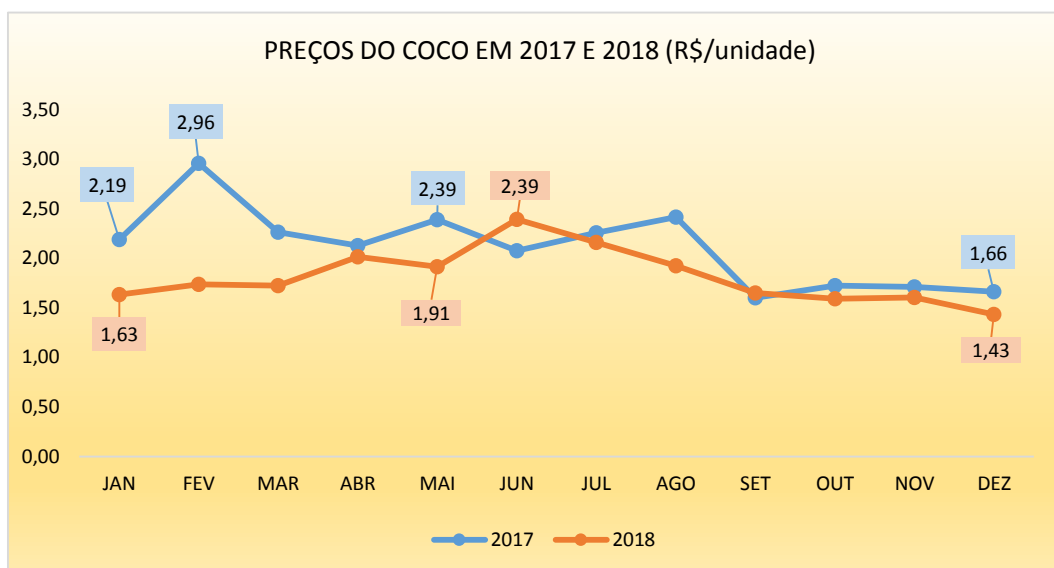


Figura 38 - Preço médio mensal do coco na Ceasa Campinas em 2018 (R\$/unid). Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Os seis municípios da Tabela 18 foram responsáveis por 70 % da oferta de coco em 2018, de um total de 49 localidades. As procedências Linhares/ES, São Mateus/ES, Jaguaré/ES e Sooterama/ES corresponderam a 60 % do volume anual do produto, demonstrando a predominância do Espírito Santo no abastecimento do coco na Ceasa Campinas.

*Tabela 18 - Principais municípios fornecedores de coco na Ceasa Campinas.
Fonte: Prohort/Ceasa*

Município	Quantidade (kg)
LINHARES-ES	3.419.478
SÃO MATEUS-ES	2.529.758
JAGUARÉ-ES	1.708.150
JAPOATÃ-SE	1.222.750
SOORETAMA-ES	922.300
PORTO SEGURO-BA	875.100

MELÃO

OFERTA

Com diminuição da área de plantio de 19 % no Vale do São Francisco¹⁰, o volume do melão foi 9,6 % menor em 2018, totalizando 14.350.647 kg contra 15.879.337 kg no ano anterior. De acordo com a Figura 39, que mostra as ofertas mensais nos períodos 2017 e 2018, o volume mensal da fruta permaneceu abaixo do ano anterior em quase todos os meses, com exceção de abril, agosto e novembro. O máximo do ano ocorreu em dezembro com 1.676.896 kg e o mínimo em maio com 688.704 kg com o agravante da greve dos caminhoneiros.

¹⁰ Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA

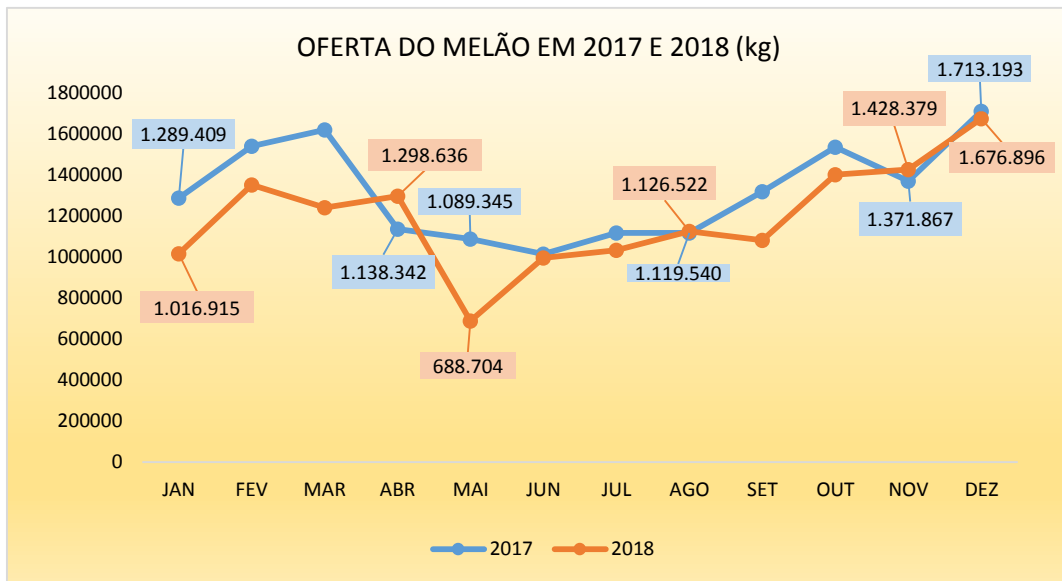


Figura 39 - Quantidades mensais de melão na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (kg). Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

Esse cenário de menor produção teve consequência no preço médio do ano, que resultou em R\$ 3,00/kg, 15,71 % acima dos R\$ 2,59/kg de 2017.

A média foi afetada principalmente pelos valores mais altos do primeiro semestre, que atingiram o máximo do ano em junho com R\$ 4,01/kg, bem acima de seu correspondente de 2017, ou seja, R\$ 2,35/kg (Figura 40). No entanto a partir de julho os valores mensais começam a diminuir com a entrada significativa do produto oriundo do RN, PI e da BA, chegando a R\$ 2,34/kg em dezembro.

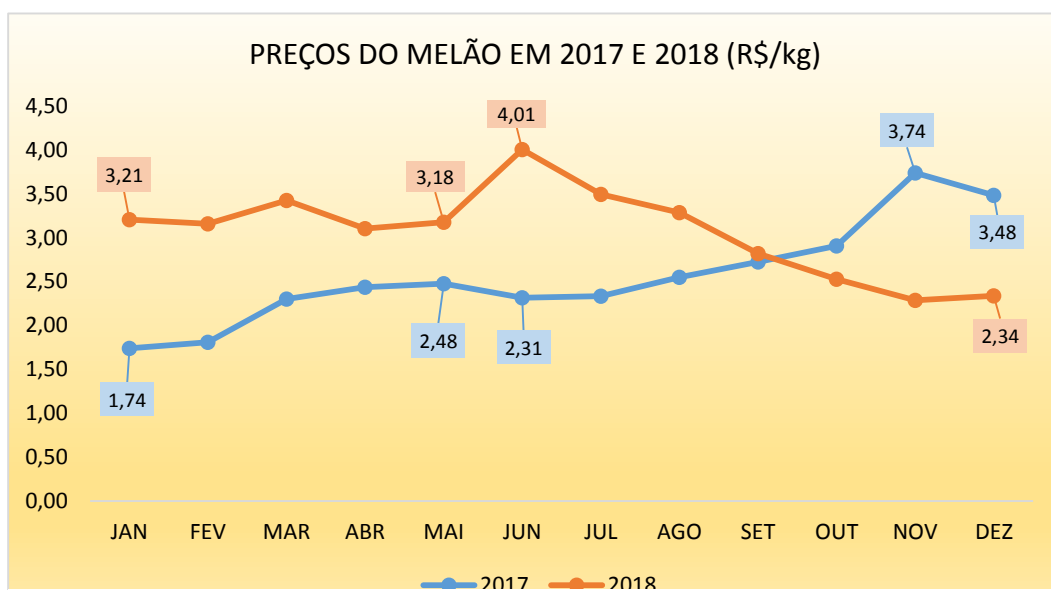


Figura 40 - Preços médios mensais do melão na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (R\$/kg). Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

Aproximadamente 58 % do melão da Ceasa Campinas procedeu do RN, no entanto, os quatro municípios da Tabela 19 representam 70 % da oferta da fruta, fornecida por 26 localidades de 5 UF brasileiras, sendo Mossoró/RN a principal origem, com 39 % de participação no volume anual.

Tabela 19 - Principais municípios fornecedores de melão na Ceasa Campinas em 2018.
Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (kg)
MOSSORÓ-RN	5.673.463
RIBEIRA DO AMPARO-BA	1.998.122
CANTO DO BURITI-PI	1.470.238
GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO-RN	1.069.645

A Figura 41 mostra as quantidades fornecidas mensalmente, agrupadas nas quatro UF mais participantes. Verifica-se que os volumes de janeiro a abril foram suportados pelo RN e BA, porém, a predominância do RN ocorreu durante todo o ano, inclusive no período de menor oferta, com uma diminuição acentuada em maio em razão da greve dos caminhoneiros. No período de junho a setembro a oferta foi garantida pela entrada da fruta do PI e a partir de outubro pela BA, CE e PE.

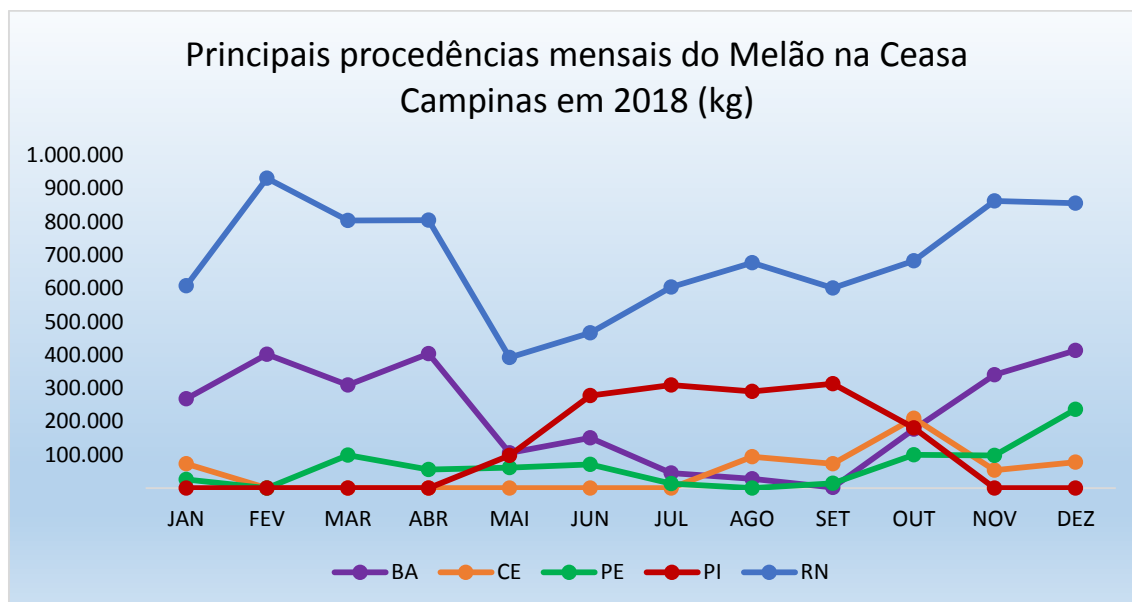


Figura 41-Quantidades mensais de melão na Ceasa Campinas em 2018 agrupadas por UF (kg). Fonte: Prohort/Conab

HORTALIÇAS FOLHA, FLOR E HASTE

OFERTA

Trata-se de um importante subgrupo das hortaliças formado por 33 produtos, dos quais repolho, couve-flor, alface, brócolis e acelga representaram 88 % da oferta de **19.333.813 kg** realizada em 2018. Esse volume, no entanto, foi 7 % inferior aos **20.783.145 kg** de 2017. Individualmente, a diminuição da oferta foi mais expressiva no brócolis, acelga e alface com percentuais de -24%, -26% e -6%, respectivamente, somando 1.303.351 kg.

Durante o ano, apenas nos meses de fevereiro, julho e agosto (Figura 42) os volumes mensais foram superiores a 2017, sendo fevereiro o mês de máxima oferta com 1.895.940 kg e dezembro o de mínima com 1.439.135 kg.

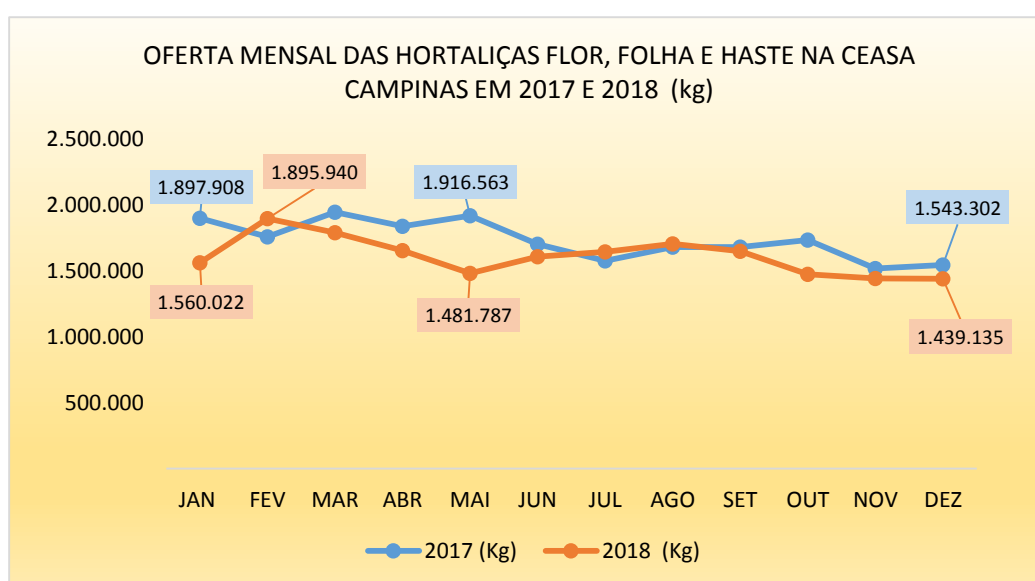


Figura 42- Quantidades mensais de hortaliças flor, folha e haste na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (kg).
Fonte: Prohort/Conab

PREÇO

O preço médio anual do subgrupo variou 1,9 %, passando de R\$ 2,59/kg em 2017 para R\$ 2,64/kg em 2018. Porém, nas hortaliças mais representativas, ou seja, repolho, couve-flor, alface, brócolo e acelga, quando agrupadas, o preço médio passou de R\$ 1,88/kg para R\$ 1,94/kg com variação de 3,2%. Individualmente, contudo, o cenário é bastante heterogêneo com a alface variando 35 %, com preço médio de R\$ 1,92/kg em 2017 e R\$ 2,61/kg em 2018; o brócolo, passando de R\$ 3,39/kg para R\$ 3,86 com aumento de 13,8 %; o repolho com variação de 5 %, com preço passando de R\$ 0,94/kg para R\$ 0,99/kg; e couve-flor e acelga, que tiveram diminuições de preço de 8,9 % e 16,5 %, respectivamente.

A Figura 43 mostra os preços médios mensais de 2018 comparados a 2017 e fica evidente uma variação abrupta no mês de maio de 2018, sob provável influência do desabastecimento causado pela greve dos caminhoneiros, com R\$ 3,55/kg, contra os R\$ 2,79/kg de abril. Nesse

mês, dois produtos se destacaram: a alface que passou de R\$ 2,21/kg para R\$ 3,10/kg e o repolho, de R\$ 0,81/kg para R\$ 1,78/kg. Além disso, o aumento dos preços dos principais produtos do subgrupo também refletiu a menor oferta ao longo do ano. O caso da alface, por exemplo, pode ser justificado pela constatação de menor área plantada na safra de verão (dezembro a junho) nas principais regiões produtoras do estado de São Paulo¹¹.

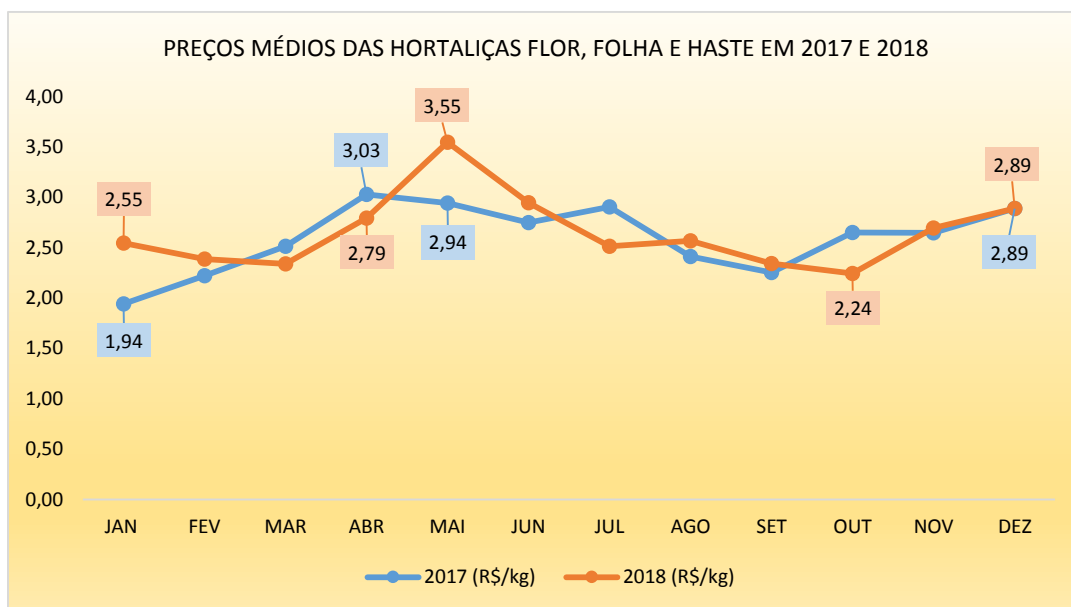


Figura 43- Preços médios mensais das hortaliças folha, flor e haste na Ceasa Campinas em 2017 e 2018 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab

PROCEDÊNCIA

As Hortaliças Folha, Flor e Haste apresentaram 102 procedências em 2018 e os municípios da Tabela xx representaram 70 % da oferta do subgrupo, sendo Piedade/SP, São José do Rio Pardo/SP e Socorro/SP os três primeiros.

Tabela 20 - Principais municípios fornecedores de hortaliças folha, flor e haste na Ceasa Campinas em 2018. Fonte: Prohort/Conab

Município	Quantidade (kg)
PIEDADE-SP	3.362.133
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	2.366.243
SOCORRO-SP	1.661.844
ITOBI-SP	1.341.433
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	1.331.841
PEDRA BELA-SP	1.112.438
ITATIBA-SP	978.447
PINHALZINHO-SP	948.606
CAMPINAS-SP	764.347

¹¹ Revista Brasil Hortifruti, Anuário 2018-2019 - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA

Além disso, quando os 102 municípios fornecedores do subgrupo foram agrupados em suas respectivas mesorregiões (Tabela 21), a distribuição das procedências foi liderada pela mesorregião de Campinas, integrada por 32 localidades, com 62 % de participação na oferta, tendo São José do Rio Pardo/SP, Socorro/SP e Itobi/SP à frente. Em seguida, os 16 municípios da mesorregião macro metropolitana paulista, com 31 % de representatividade, sendo Piedade/SP, Itatiba/SP e Jarinu/SP, os três primeiros. Esse conjunto de localidades mais participativas também mostra a proximidade do subgrupo em relação à Central, com uma média ponderada das distâncias calculada em 88 km.

Tabela 21- Mesorregiões fornecedoras de hortaliças folha, flor e haste na Ceasa Campinas em 2018. Fonte: Prohort/Conab

Mesorregião	Quantidade (kg)
CAMPINAS-SP	12.115.761
MACRO METROPOLITANA PAULISTA-SP	6.038.050
DEMAIS MESORREGIÕES	1.180.002